

HISTÓRIA DA IGREJA

INDICE

NOTA INTRODUTÓRIA

01	PREPARA O CENÁRIO	pg 01
02	AGUARDA O ESPÍRITO SANTO	pg 04
03	DIVULGA O CRISTIANISMO	pg 07
04	PAIS DA IGREJA	pg 11
05	PERSEGUIÇÕES	pg 14
06	CONCÍLIO DE NICÉIA	pg 24
07	CONCÍLIOS (ig católica)	pg 27
08	REFORMA	pg 31
09	DENOMINAÇÕES	pg 33
10	MOVIMENTO MISSIONÁRIO	pg 34
	adendo	
	PANORAMA HISTÓRICO NO APOC	pg 35

NOTA INTRODUTÓRIA

Este foi um trabalho feito no seminário. Contém muitas informações interessantes a quem quer começa a conhecer a História da Igreja de Jesus que está inserida na História geral .

01 PREPARANDO O CENÁRIO > História da Igreja

Judá, indo ao cativeiro babilônico, dá início ao TEMPO DOS GENTIOS em que - Deus usará os impérios mundiais afim de preparar o cenário para a vinda do Messias

Império Babilônico : cabeça de ouro da estátua do sonho de Nabuco...Dn 2 .38
um leão com asas, Dn 7.4 > Ap 13.2

Primeiro grande império mundial
Através de feitos ocorridos com Daniel e seus amigos
Decretos imperiais proclamam a supremacia de Jeová
Judeus começam a se reunir em SINGOGAS, há ênfase nas Escrituras

Império Medo-Persa : peito de prata ...Dn 2.39 a
um urso ... Dn 7.5 > Ap 13.2

CIRO autoriza a volta dos judeus a Jerusalém
Judeus : uns voltam para recomeçar a reconstrução do altar e templo

Muitos espalham-se pelo mundo abrem sinagogas
Deus único e invisível vai sendo conhecido dos gentios : há prosélitos
Deus pessoal em vez de imagens mudas I
A Esperança do Messias = reino de justiça e paz

Império grego : quadril de cobre ... Dn 2.39 b
leopardo com quatro asas e quatro cabeças , Dn 7. 6

FILÓSOFOS contribuem com o desenvolvimento do pensamento abstrato
Unificação da língua, das idéias, da socialização
Não levam os povos cativos: almejam a **helenização** do mundo
As Escrituras hebraicas são traduzidas para o grego: **a Septuaginta**

Império romano : forte como ferro ... Dn 2.40

divide-se em duas pernas : **cisão** do Ocidente (a parte Oriental se separa)
um animal (uma besta) com dez chifres Dn 7.7
Unificação da política mundial : sem fronteiras, mesma moeda
Facilidade de acesso a qualquer lugar do mundo: ótimas estradas
Pax romana = ausência de conflitos entre os povos
Intercâmbio entre os povos : comercial e cultural

Situação religiosa

- 1- Pagãos decepcionados com seus deuses que não os livrara do domínio romano
- 2- Pensamento filosófico, abstrato, levantava questões mas não trazia respostas
- conscientiza o homem do vazio existente em seu coração.
- 3- Declínio da mitologia grega subsistindo apenas como forma de culto
- e não como crença do povo.
- 4- O império romano estabeleceu a religião do Estado
- em que se **exigia** a veneração do Imperador como deus.
> **como venerar seu opressor ?**
- 5- As massas eram atraídas pelas religiões orientais, mistérios espirituais, ocultismo,
- cerimônias secretas em busca da perpetuação da vida.
- 6- O exército romano divulgava o culto de sua mascote_ a deusa Mitras

7 'na plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho ...' Gl 4.4

- Jesus nasceu no exato momento histórico no qual Sua mensagem veio atender aos anseios não só dos judeus mas também dos gentios expresso na pergunta de Pilatos: '**que é a Verdade ?**' **João 18.38**
- Esse sincretismo com reuniões informais de pessoas de diversas raças e posições sociais que se reuniam para refeições comuns, trocar idéias, e buscavam a purificação da alma _ favoreceu a aceitação do cristianismo.
- O judaísmo não podia ser religião universal por sua característica exclusivista
- A decadência moral era generalizada.

Esse era o cenário mundial

Situação histórica de Israel

- 1- **sob o império babilônico:** Israel foi levado cativo por Nabucodonozor, 2 Reis 24 e 25
Daniel, o profeta, viveu os 70 anos de cativo
viu a libertação de Ciro, Daniel 5
foi jogado na cova do leões sob os persas, Dn 6
- 2- **Sob os persas,** de volta do cativo, há Governo sacerdotal com relativa liberdade
- 3- **O grego Alexandre Magno** conquista o mundo mas , por pouco tempo, pois Alexandre morre e seu império é dividido **entre 4 de seus generais, cf Dn 7.6 e 11.5**
A Palestina começa a ser disputado pelos **Selêucidas que dominavam a Síria** e os

Ptolomeicos que dominavam o Egito.

- Após 21 anos de ferrenha disputa, vencem os **Ptolomeicos do Egito**
- **Sob os Ptolomeus,** o Velho Testamento é traduzido para o grego: **a Septuaginta**
- Constroem-se estádios para jogos e fisiculturismo
- Tendências helenistas dão origem aos saduceus

- **fariseus** surgem como ortodoxos, aferrados à Lei e aos costumes judaicos
- O governo sacerdotal passa por crises internas

Os Selêucidas, da Síria, não haviam desistido de conquistar a Palestina

Afinal, prevalecem sobre os **Ptolomeicos**, vindo a dominar a Judéia

- Os **Selêucidas, da Síria**, não respeitam os judeus como os anteriores
- Surgem revoltas e movimentos nacionalistas
- **Antíoco Epifânio profana o Templo sacrificando, lá, um porco !**

Os Macabeus fogem e começam um movimento de resistência

- - Vindo a conquistar certa independência: **dão início à dinastia dos Hasmoneus**
- - Há muita politicagem interna
- Facções dentre os judeus aliam-se à Síria e com Roma, que surgia como potência
- **Zelotes** são nacionalistas ferrenhos.
- **Essênios** buscam vida espiritual, sem formalismo rígido como os fariseus

Antipáter, edumeu (de Esaú) faz média com judeus e romanos: consegue ser nomeado governador da Judéia e, depois, **nomeia seus dois filhos** :

Herodes governa a Judéia

Fasael governa a Galiléia

Antipáter mantém o Sumo sacerdote e

forma **o Sinédrio**,: grupo de anciãos cuja autoridade se limita a resolver questões cf a Lei : não tinham autoridade para matar

Estavam subordinados à autoridades pagãs

Toda essa situação caótica fazia com que sinceros adoradores de Senhor desejassem muito a vinda do Messias.

Antipáter morre envenenado_ e Fasael se suicidou

HERODES, é nomeado rei da Judéia, por Roma, por ter acabado com a revolta

- - **dos zelotes, mas de forma tão violenta que acirrou animosidades**
- Herodes, o Grande (ou em hebraico Hordos הורדוס), nascido em cerca de 73 a.C - reinou sobre a Judéia entre **37 a.C. e 4 a.C.**, quando morreu
- A maior parte do que conhecemos de sua vida nos é narrada pelo historiador judeu Flávio Josefo. Um dos problemas para Herodes era **a falta de legitimidade do seu reinado**, pelo fato de ele não ser descendente do Rei David, (ao contrário de Jesus, segundo genealogias dos evangelhos)
- Já destruíra a genealogia de muitos nobres, possíveis pretendentes ao trono da Judéia
- **Esse foi o motivo da matança dos inocentes, Mt 2.1-18**

A nomeação de Herodes como rei acaba com a dinastia dos Hasmoneus (Macabeus) que reinaram durante o tempo inter bíblico Então, na tentativa de legitimar ainda mais o seu poder, Herodes casou com Mariana, filha do alto sacerdote do Templo, da dinastia hasmonea. Segundo Flávio Josefo, o receio de Herodes era tal que mandou construir a fortaleza de **Massada** como local de refúgio para o caso de as massas se revoltarem e o trocarem por um descendente do Rei David.

Enlouquecido de medo, temendo traição, mandou até matar sua amada esposa

Os saduceus apoiavam os Hasmoneus e, por isso, se opunham a Herodes.

Em contrapartida, **Herodes** pôde contar com o apoio da facção moderada dos **fariseus**, conduzida por Hillel. E também com o apoio dos judeus da diáspora, já em número considerável na época

Já a relação de Herodes com **os essênios** era mais complicada. Por um lado, os essênios detestavam Roma e não aprovavam que Herodes governasse em nome de Roma.

Por outro lado, Herodes_ amigo de Menahem, o essênio , respeitava os essênios.

Seu reinado é permeado de intrigas, traições, levantes e carnificinas.

Herodes, o Grande apesar de terrível e impiedoso como pessoa,

- foi ótimo administrador, teve desempenho eficiente como diplomata

- e sempre saiu vitorioso em suas campanhas bélicas.

Foi sábio legislador, amante das artes e patrono da religião. De certa forma, cuidou dos interesses do povo, edificou cidades. Para obter a simpatia dos judeus, a par do Templo já

existente em Jerusalém, fez construir um magnífico TEMPLO obra monumental ,todo revestido de mármore, com beiral de ouro, brilhava à distância como enorme pérola.

20aC Inicia a construção do Templo, **João 2.20**

- que dura **até quase** à conquista de Tito, em 70 AD # No entanto, foi feito com tanta habilidade que nem um só dia o culto foi interrompido e nem ruído se ouviu.

antes de 04aC nascem João, o Batista e Jesus, **Mt 1.18 + cap 2 e Lc 1.5 a 2.39**

- Com o anúncio do nascimento de João, o Batista, cessa o silêncio de Deus
*Apesar de nada ter falado cerca de 400 anos, **DEUS AGIRA, e como** !
- Todo o cenário mundial foi meticulosamente preparado para o advento do Messias,
 - **“na plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho...” _ Gl 4.4 -x-**
- **Hoje Deus nos fala pelo Filho, Hb 1.1-3**

Em 04 aC morre Herodes, o Grande > **Mt 2.19**

Seu filho assume o trono: Herodes do tempo de Jesus **Lc 3.1, 19, 9.7-9**

um colação (irmão de criação) de Herodes é citado como cristão **At 13.1**

Seu neto, o rei Herodes Agripa quase é convencido a aceitar Jesus

Ouvindo as explicações de Paulo **Atos 26. 28**

Em 70 AD acaba a dinastia dos Herodes pela conquista de Jerusalém

- o general romano TITO destrói o templo e leva os judeus cativos a Roma

> há cena esculpida no arco do triunfo, em ROMA, ainda hoje, onde se vê

- a figura do candelabro do Templo sendo carregado entre ao judeus cativos

Certas informações extr : <http://pt.shvoong.com/humanities/history/1737469-herodes-rande/#ixzz2GZ29IWf1>

FIM CAP 01 CENÁRIO

02 AGUARDANDO O PODER DO ESPÍRITO SANTO, 1.1 _28

INAUGURAÇÃO DA IGREJA _ início da era cristã

1- AGUARDAM A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO, como Jesus ordenara:

1.1 Orando, unânimes, **At 1.14**

1.2 Obedientes à ordem de Jesus, **At 1.4**

1.3 Agindo conforme a Palavra de **SI 69.25 _ At 1. 15-26**

- Matias é escolhido para ocupar o lugar de Judas que se suicidara,

2- A VINDA DO PODER DO ESPÍRITO SANTO, At 2.1, 47

No dia de Pentecostes, desce o Espírito Santo = línguas de fogo (1.1-4) e todos começam a falar nas línguas dos muitos estrangeiros que ali estavam .[2.8] Com a ousada pregação de Pedro, quase 3.000 NOVOS convertidos são batizados (2.41)

Como viviam os primeiros cristãos: **At 2.42 a 47**

3- PRIMEIROS DIAS DA IGREJA 3.1 a 12.25

3.1 Início do cristianismo em Jerusalém At 3.1-7 a 7.60 At 3.1

- Os convertidos reuniam-se nas casas
 - mas os apóstolos iam ao templo: pregar e orarA cura de um paralisado e subsequente pregação de Pedro faz com que muitos se convertam [**At 4.4**] mas ele e João são presos, levados ante o Sinédrio.
 - Ameaçados, não podem deixar de falar o que têm visto, ouvido, **At 4.18-21** - A oração deles é por ousadia no falar, **At 4.29**
- - Os convertidos viviam unidos, repartindo o que tinham , Ler **At 4.32-37**
- - Ananias e Safira mostram a terrível consequência do pecado, 5.1-11
- Havia sinais e maravilhas, reuniam-se no Templo
- Eram admirados à distância, **5.12-16**

- Invejados fariseus prendem os apóstolos, mas um anjo os solta, **At 6.26-41**
Conduzidos ao Sinédrio por ensinarem no templo, são advertidos e soltos devido sábio conselho de Gamaliel, mentor de Paulo
- **Instituição dos diáconos para servirem às mesas, At 6. 1-6**
- Estêvão, um diácono cheio do Espírito Santo, fazia maravilhas. Argüido por fariseus, foi morto por apresentar argumentos irrefutáveis, **At 6.7 + cap 7**
Suas roupas foram colocadas aos pés de Saulo, que consentia no apedrejamento de Estêvão e assolava a Igreja, **At 7.58, 8.1, 3**

3.2 Início do cristianismo em Samaria 8.1-25

- Grande perseguição dispersa a Igreja, pregando o Evangelho por onde fossem.
 - Ficam em Jerusalém apenas os apóstolos e uns poucos cristãos, At 8.1
Filipe, outro diácono, vai para Samaria, **At 8.5, 12**
 - ocorrem sinais e muitos, crendo na pregação, eram batizados
 - Pedro e João vão ver o que acontece : oram e os samaritanos
 - recebem o Espírito Santo **At 8.9-11,13,18-24 8.15 -17**
 - Simão, o mágico, oferece dinheiro para receber o Esp Sto

3.3 Início do cristianismo nos confins da terra 8.26-40

- Filipe é enviado ao deserto caminho de Gaza para falar ao eunuco da rainha,
o primeiro a levar o Evangelho para uma terra longínqua.

3.4 Conversão de Saulo e sua preparação 9.1-31

- Com carta autorizando prender cristãos, Saulo vai a Damasco.No caminho, Jesus lhe aparece vindo Saulo a perguntar: 'Senhor, que queres que eu faça ?' (9.6-9) Com o resplendor da aparição, perde a visão.- Levado a Damasco, aí aguarda... cf instrução do SR. Ananias é enviado a Saulo para... restaurar-lhe a visão, receber o Espírito Santo e ser batizado. 9.10-19
- Saulo prega nas sinagogas de Damasco, deixando judeus e cristãos perplexos. - Ameaçado de morte, é tirado da cidade num cesto pelo muro e vai para ... (Gl 1.17-24 ?= 3 anos) ...Jerusalém onde é acolhido por Barnabé, por causa do devido receio dos outros.
Fala ousadamente a judeus e gregos, por isso querem matá-lo (9.20-30)
Resolvem ser melhor enviado à sua cidade natal, Tarso (14 anos?)
de Tarso, é levado para Antioquia por Barnabé, 11.25
- As igrejas na Judéia, Galiléia e Samaria ...cresciam...
Saiba COMO...lendo **At 9.31**

3.5 Início do cristianismo entre os gentios: Judéia 9.32 a 11.18

- Pedro chega a Lida, cura paralítico e há conversões em Lida e Saron, **At 9.32-35**
- Em Jope, Pedro ressuscita Dorcas, **At 9.36-42**
Caso de Cornélio, At 10 e 11.1-8 # - Para onde Jonas fugira do
- Senhor, o Espírito Santo vem trazer Cristo aos gentios.
- Pedro tem de dar explicações em Jerusalém, Atos

3.6 Início do cristianismo nos confins da terra 11.19 a 12.25

- Ouvindo que chiprios e cirenenses falavam de Jesus a gregos, Barnabé é enviado a Antioquia para ver o que acontecia.Vai buscar Saulo, em Tarso, para ir junto (P de ir em dois!) Ficam lá por um ano:
- pela 1a vez discípulos de Jesus são chamados cristãos **At 11.26**
- Avisados de fome na Judéia, vão para Jerusalém levando socorro,
At 11.27-30

3.7 Em Jerusalém, Herodes tem morte horrível, após mandar matar Tiago, perseguir os cristãos e prender Pedro (solto por anjo em resposta a orações, **At 12.12**) Cap 12

4- PRIMEIRA VIAGEM DE PAULO At 13.1 a 14.28

- De Antioquia, o Espírito envia Saulo e Barnabé a Selêucida, para Chipre
- Em Salamina, João cooperava com eles (13.5) Atravessam a ilha até Pafos
- O procônsul Sérgio Paulo crê em Jesus devido caso de Elimas, o mágico, At 13.6-12
- # O feitiço que vira contra o feiticeiro,

- A partir de então, Saulo é chamado de **Paulo, At 13.9**
- João Marcos volta para Jerusalém, **At 13.3**
- Barbabé e Paulo vão para Perge da Panfília > para Antioquia da Pisídia: Paulo prega na sinagoga; rejeitado pelos judeus, aceito por gentios, decide voltar-se aos gentios At 46, 49-51 # Divulgada a Palavra, surge oposição e são expulsos.
- Em Ícônio, crêem judeus e gregos, **At 14.1**. Há sinais e prodígios mas, também, oposição dos incrédulos. A cidade se divide. Previsto um motim, > eles fogem para Listra e Derbe de Licaônia. **At 14.21-23**
- Em Listra, a cura de paraplético quase os faz ser adorados como deuses mas, instigados por alguns de Antioquia, Paulo acaba sendo apedrejado e deixado como morto. Recolhido por discípulos, vai com Barnabé para Derbe e > voltam por onde vieram: Listra, Ícônio, Antioquia: confirmam-lhes a fé/ constituem anciãos
- Vão para Pisídia e Panfília, de Perge para a Atália...,
- E navegam de volta para a sede em Antioquia, onde dão relatório, **At 14.26-27**

5- 1º. CONCÍLIO DA IGREJA: EM JERUSALÉM

- para resolver a questão da circuncisão entre os gentios, **At 15.1, 20**
- Tiago, irmão de Jesus,
comunica a decisão e dá a palavra final, **At 15.3-29**
*Fica evidente ter assumido o lugar do irmão de João, morto por Herodes.
- Cartas são escritas e levadas por Judas, Silas, Barnabé e Paulo.
- Em Antioquia, é lida a decisão dos apóstolos:
não incomodar os gentios com coisas da Lei,
- Judas regressa a Jerusalém, Silas fica em Antioquia, **At 15.33-35**
- Querendo visitar as igrejas estabelecidas, surge tal desavença entre Silas e Paulo_
- quanto a quem levar com eles, **At 15.38**
- acabando Barnabé seguindo com João Marcos para Chipre, **At 15.39**
- e Paulo indo com Silas

6- SEGUNDA VIAGEM DE PAULO 15.40 a 18.22

- Paulo e Silas, passam pela Síria e Cilícia: confirmam as igrejas, lêem a carta do concílio, **At 16.4-5**
- Em Derbe e Listra encontram Timóteo, **At 16.1-3**
- Vão pela Frígia e Galácia em direção à Ásia mas, impedidos pelo Espírito, -vão para a Macedônia: de Trôade > Samotrácia > Neápolis até **Filipos, 1a. cidade da Macedônia (Grécia)** (ver carta aos Filipenses)
- Lidia, 1a convertida e batizada, hospeda-os.
- Pela cura uma vidente, Paulo e Silas são presos;
- O carcereiro e sua família crêem e são batizados. Ali é dita a famosa frase:
- **“Crê no Senhor Jesus...serás salvo e tua casa” 16.32**
- No dia seguinte, com as desculpas dos magistrados por terem sabidos serem eles romanos, pedem que saiam da cidade.
_ Chegam a **Tessalônica**, **At 17** Há conversões de judeus, gregos e mulheres. Uns dizem: *“os que têm alvoroçado o mundo, chegaram...aqui”* **At 17.8**
- Jason, levado aos magistrados por tê-los acolhido, é solto sob fiança, **At 17.9**
- Paulo e Silas vão para **Beréia**, *“mais nobres do que os de Tessalônica”* **At 17.10-11**
- Muitos crêem: homens e mulheres gregas da nobreza
- De Tessalônica vêm judeus excitar as multidões. Silas e Timóteo ficam,
> Paulo é mandado pelo mar até Atenas, onde fala **“do deus desconhecido” 17.23**
- Em Corinto, junta-se ao casal Priscila e Áquila, ele judeu convertido vindo de Roma, **18.3**
- fazem tendas: Paulo trabalha para seu sustento. Silas e Timóteo chegam, **At 18.5-6**
- *Judeus em tumulto ao ouvir ser Jesus, o Cristo: **“desde agora parto para os gentios”**
- Paulo vai para a casa de Tício, e Crispo, o principal da sinagoga, crê no Senhor- com toda a sua casa. Animado por Deus, Paulo fica em Corinto um ano e meio.
- Vai para **Éfeso** com Áquila e Priscila; eles se instalam lá. Paulo prega na sinagoga,
- mas logo parte para Jerusalém : saudando à igreja **At 18.21** e
- indo em seguida para Antioquia, onde fica um tempo. **At 18.23**

7- TERCEIRA VIAGEM DE PAULO 18.23 a 21.16

- *Passando pela Galácia e Frígia, confirmando os discípulos, Chega a Éfeso (At **19.1e 6**) onde Apolo, que só conhecia o batismo de João fôra enviado a Corinto.
- *Paulo traz o batismo no Espírito Santo.
Fica em Éfeso 2 anos, faz maravilhas **v10-11**
- - Livros de ocultismo são queimados publicamente, **19.19**
- # Paulo planeja ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia,
- depois ir a Roma e Espanha
- - Tumulto criado por Demétrio, o ourives da deusa Diana, é sabiamente dissipado pelo escrivão da cidade, At 19.23-41. Cessado o alvoroço, Paulo parte para a Macedônia, exortando-os! - Na Grécia, fica 3 meses:
>desde então, Lucas segue com eles, 20.5 ('nos' v6, 14-15)
- - Em Trôade, ressuscita o jovem sonolento At 20.9-12. **20. 17, 20.24**
- - De Mileto, chama anciãos de Éfeso e diz:
'em nada tenho minha vida por preciosa'
- - Fica 7 dias em Tiro (21.4)
Em Cesaréia fica com Filipe (do caso do eunuco) **At 21.8**
- depois sobem para Jerusalém, At 21.15
- onde foram recebidos com muita boa vontade, **At 21.17**
- # Dá relatório detalhado, **At 21.19, 31-32**
- - Vendo Paulo no templo, judeus da Ásia criam tal tumulto que até o tribuno romano vem para intervir: de Atos 21.37 a 25.10
Paulo passa de tribunal a tribunal, por 2 anos, até que apela para César, At 25.11 e 13 + cap 26: Paulo perante o rei Agripa

8- PAULO EM VIAGEM PARA ROMA cap 27 e 28

- Partem de navio (27.1) Viagem turbulenta 27.14, 18, 33-37, 42-43, **44**
- Ficam três meses na ilha de Malta 28.1, 11 e 28.16 e 31.
- Em Roma, é permitido a Paulo morar sob guarda, dois anos inteiros,
onde evangeliza toda a guarda pretoriana! Fp 1.13

Conclusão pessoal

É preciso a gente se abalar para fazer um curso, pagar e ter prazo para entregar para fazer o que Deus já dissera para fazer. Tendo a Bíblia nas mãos todos os dias, não nos detemos para conhecê-la realmente. Sou muito grata a Deus por esta possibilidade e oportunidade. Com a vida dos apóstolos aprendi a necessidade de

- 1- ousadia no poder do Espírito Santo
- 2- consagração a ponto de dar a vida pelo Evangelho
- 3- dispostos a tudo para levar a mensagem
- 4- sensibilidade e pronta obediência à direção do Espírito

Também sou muito grata a Deus por Sua graça em me dar fluência, de modo que tenho feito os trabalhos com prazer, sem ser sacrifício. FIM CAP02 Esp Sato

03 DIVULGAÇÃO DO CRISTIANISMO> HISTÓRIA DA IGREJA:

Perseguição e triunfo da Igreja Primitiva – Rebom Vídeo

1- A QUEM FOI CONFIADA A MENSAGEM DO REINO ?

Como eram essas pessoas?

R- A mensagem do Reino foi confiada aos discípulos de Jesus: "oficialmente" ou "formalmente" por ocasião da Grande Comissão, **Mt 28.18**

E informalmente em **João 15.16** quando foram conscientizados das condições em que essa mensagem seria divulgada: ódio do mundo, perseguições e palavra indelével. **João 15.20**

*Os discípulos eram pessoas comuns provenientes de diferentes classes sociais e níveis de instrução. Testemunhas oculares de Cristo Ressurreto, dEle receberam a ordem de ficar na

cidade até que do alto fossem revestidos de poder, **Lc 24.49**

- e a promessa de Sua presença com eles, todos os dias **Mt 28.20, Atos 2**

Após à descida do Espírito Santo, por ocasião da festa de Pentecostes- deveriam testemunhar de Jesus na Judéia, Samaria e até aos confins da terra. **At 1.8**

Mas só o fizeram quando a perseguição os dispersou. **At 8.1 (é 8.1 mesmo!)**

Apesar de terem sido pessoas comuns, o impacto de Jesus em suas vidas e a presença do Espírito Santo fizeram deles pessoas especiais e nunca mais foram os mesmos, como Paulo (**Gl 1.23**) e como todos aqueles que realmente tiveram um encontro pessoal com Jesus através dos tempos. Tal foi o impacto de suas vidas, na época, que a eles se referiram como “os que têm transtornado o mundo” **At 17.6**

2- COMO SE DEU A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO NOS PRIMEIROS DIAS ?

Resposta:

2.1 Por transmissão oral: ensinos de Jesus pelo testemunho dos discípulos, **1Jo 1.1-3**
(deveria haver notas pessoais dos discípulos, mas nada de escritos ao público)

2.2 Pelo testemunho dos que se convertiam

2.3 Pelo impacto de suas vidas, 'carta de Cristo...escrita pelo Espírito Santo...
> lida por todos os homens' **2 Co 3.2-3**

2.4 Pelos Evangelhos, documentos escritos anos mais tarde:

Mateus e João, discípulos de Jesus, documentaram o que presenciaram

Marcos escreveu o evangelho sob o testemunho de Pedro (dizem...)

Foi o primeiro a ser escrito.

Lucas pesquisou e escreveu os fatos, só para dar ciência a Teófilo, **Lc 1.1-3**

3- Mesmo considerada fé ilegal ,

- COMO A MENSAGEM ATINGIU TODO O IMPÉRIO ROMANO ?

Resposta:

*Pela ministração de Pedro no discurso de Pentecostes e a Cornélio, **Atos 10**,

* Pela ministração de Filipe ao eunuco etíope, **At 8 27** ...os gentios foram alcançados

*Depois, informalmente, por cristãos “dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria” **At 8.1**

* pela guarda pretoriana : sempre havia um deles algemada a Paulo quando ele esteve em prisão domiciliar em Roma (Gl 1.13) e eles ouviam as ministrações de Paulo: mesmo que não se convertessem ,divulgavam o que tinham ouvido nos rincões mais remotos do Império. *E mais sistematicamente pelas viagens missionárias sob a direção do Espírito Santo , especialmente as de Paulo, relatadas no livro de Atos dos apóstolos.

A própria perseguição tornou-se um meio eficaz de divulgação da mensagem :

3.1 feitos prisioneiros, intervenções miraculosas ocorriam, **At 5.17, 12.7 16.25** –

3.2 ao se defenderem nos tribunais, altas personalidades eram alcançadas

3.3 a atitude dos cristãos diante da morte impressionava os que as assistia
ex: Estêvão **At 7.58,60**

3.4 Até mesmo a prisão prolongada de Paulo contribuiu para o progresso do Evangelho, tornando- o manifesto a toda a guarda pretoriana

3.5 Muitos foram incentivados a falar mais ousadamente, **Fp 1.12-14**

4- QUAIS DIFICULDADES SURTIRAM PARA A EXPANSÃO DO EVANGELHO ?

Resposta:

Na realidade, houve só a forte e básica oposição de satanás, o príncipe deste mundo, julgado, despojado de sua autoridade pela cruz, que se manifestou das mais variadas

formas sob a capa de **Perseguição política: falsas acusações, difamações, incompreensões, ostracismo social e MARTÍRIOS**

* *Convém notar que não se tratava de um novo deus, uma nova religião nem mais uma linha filosófica, o que seria tolerável na época.*

* Tratava-se de uma **nova forma de viver** e de **se relacionar com o DEUS ÚNICO**

4.1 Deus – Único, Santo e Amoroso,

- o oposto de todos os deuses – múltiplos, pervertidos e vingativos

4.2 Seu Filho, Jesus era um espanto por ter se declarado Deus e Rei, ter morrido numa vergonhosa e maldita cruz e, o mais espantoso ainda, por dizerem que havia ressuscitado. *Dá para acreditar?*

4.3 O Espírito Santo intervinha poderosamente,
confirmando a Palavra com sinais miraculosos, **Mc 16.20**

* O homem natural, escravo de satanás, levantou forte oposição contra toda essa ostentação do poder de Deus, considerando os cristãos:

Ameaça, pelos políticos

Blasfêmia pelos judeus

Loucos pelos gregos e/ ou filósofos

Inconvenientes pelas pessoas em geral, por revelar-lhes sua verdadeira situação de pecaminosidade, desesperança, miséria de todo o tipo, culpa sem solução e morte como única expectativa eterna. Quem quer conviver com alguém cuja simples presença lembra que estou perdido?

Até hoje, *“os que querem viver piedosamente sofrerão perseguição”* **2 Tm 3.12**

5- QUAIS AS FACILIDADES ?

Resposta:

Deus havia preparado o cenário da vinda de Jesus ao implantar o Império Romano que trouxe...

- Unificação Política, rompendo barreiras de Fronteiras dos diversos países

- Helenização do mundo, rompendo barreiras culturais

- Unificação da Língua

- Moeda internacional

- Interação financeira facilitada

- Ótima rede de estradas permitiam rápido acesso até os confins do Império, como medida de segurança, de modo que os exércitos romanos pudessem chegar logo em caso de ataque ou revolução. Havia estradas movimentadas, seguras e integradas aos portos de onde partiam navios com as mais variadas rotas.

Esse ‘filme’ : a situação da Globalização, cenário da primeira vinda de Jesus, não o estamos vendo se repetir agora, em nossos tempos ? estamos preparados para a repentina volta de Jesus ?

‘quando andarem dizendo Paz e Segurança’... 1 Ts 5.3

6- QUAIS OS ATRATIVOS ?

Resposta:

Os gentios foram impressionados e atraídos por...

6.1 ATITUDE de fé, paz e alegria dos cristãos, nas piores situações, que CANTAVAM até mesmo diante da morte.

6.2 CERTEZA (fé) quanto à ressurreição de Jesus e da vida eterna .

6.3 SINAIS seguiam às pregações trazendo cura e libertação

6.4 AMOR e SOLIDARIEDADE entre eles, ALTRUÍSTAS com todos.

6.5 TESTEMUNHO: preferir morrer de modo horrível, a negar sua fé.

Era de fazer pensar...

7- FAZ-NOS PENSAR: HOJE, TANTOS CRENTES _ ONDE OS CRISTÃOS ?

8- SOBRE A PERSONALIDADE DOS APÓSTOLOS

“Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, ou seja, filhos do Trovão; André e Felipe, Bartolomeu e Mateus, Tomé e Tiago, filho de Alfeu, Tadeu e Simão Cananeu; e Judas Iscariotes, o que O entregou” Mc 3, 16-19).

- **1- Simão Pedro > 2- Tiago > 3- João** pescadores, sócios,
 - Os primeiros a serem chamados, os 3 mais íntimos de Jesus.
 - Tinham personalidades fortes:
 - Pedro, todos conhecem...
 - Tiago e João foram chamados de “filhos do trovão” Mc 3.17
- **4- André- pescador, irmão de Pedro** era discípulo de João; ao ouvir que Jesus era o Messias, foi logo contara Pedro, seu irmão ‘ **achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Havemos achado o Messias (que, traduzido, quer dizer Cristo).** João 1.41 e 6.8-9
 - Os discípulos falavam com eles e André os levava a Jesus:
 - Levou o menino com lanchinho a Jesus e houve a multiplicação dos pães.
 - Foi falar a Jesus que os gregos queriam vê-lo, João 12.22
- **5- Filipe** um dos primeiros 7 diáconos: conhecido pela conversão do eunuco, **At 6. 8** _ é citado algumas vezes nos evangelhos
- **6- Bartolomeu** ou Tiago (filho de ALFEU) nada citado
 - 7- Mateus (Levi) publicano**, coletor de impostos, tinham fama de desonestos, eram odiados pelo povo por estarem a serviço de Roma _ Escreveu o evangelho de Mateus
- **8- Tomé ,chamado Dídimo, o incrédulo**, Jo 11.16, Jo 14.5 Jo 20.26-28
- **9- Tiago, filho de Alfeu, nada citado**
 - era irmão de Levi!> Mateus que escreveu o Evangelho , **Mc 2.14**
- **10- Tadeu** ou Judas (filho de Tiago) nada citado
- **11 -Simão, cananeu, o zelote**, como um PTista atualmente : nada citado
- **12_ Judas Iscariotes**, o que tinha a bolsa e que traiu Jesus

9- ESTA SIMPLES LISTA DE NOMES NOS LEVA A CERTAS CONSIDERAÇÕES :

Cada cristão é conhecido pelo nome, não somos anônimos para o Senhor.

Cada um foi chamado após uma noite que Jesus passou em oração:

> foram escolhidos a dedo , mesmo que de alguns mais nada se disse.

Cada um tinha a dar uma contribuição especial naquele grupo,

> ocupava um lugar especial, só dele. (**Ap 4.4**) assim como cada um tem um lugar especial reservado no céu ao lado de Jesus ‘ *que lhe disse : Em verdade vos digo a vós que me*

seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também vós sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.' Mt 19.28

* Dizem ser doze anciãos do Velho Testamento e doze anciãos do Novo Testamento,
- os 24 anciãos citados no Apocalipse 4.4 ,10 > 5.8 > 7.11 > 11.16 > 14.3 > 19.4

**10- E DAÍ SE O NOME DE ALGUNS NÃO TIVERAM ATUAÇÃO DE DESTAQUE ?
- e seus nomes nunca foram citados a não ser no rol de discípulos**

Importa que O Senhor os chamou pelo nome e os trouxe a convívio mais próximo.

Importa que a minha aprovação venha da parte do Senhor, não dos homens, **2Co 10.18** –x-

FIM CAP 03 DIVULGA

04 PAIS DA IGREJA > HISTÓRIA DA IGREJA

1- DE ONDE VEM ESSE TÍTULO ?

Tertuliano, "*De carne*", **2 Praesc. Haeres.20** denominou pela primeira vez, no livro citado, de Apostolici para designar os sucessores dos apóstolos.

Em 1699, teólogo protestante Th. Itting, refere-se a eles como "Pais da Igreja" e, partir de então, tem se popularizado tal modo de referência.

2- QUEM FORAM ?

Homens valiosos pois revelam a situação da igreja, naquela época. Seus nomes são : **Clemente Romano, Policarpo de Esmirna, Papias, Inácio de Antioquia, os escritos atribuídos a Barnabé, Hermas, Diogneto, e**

Didaquê _ espécie de catecismo e de ritual da antiga igreja cristã

A influência deles não se restringiu ao âmbito local, nem à sua época Alguns desses escritos, conservados com cuidado, foram muito populares e eram lidos regularmente, até séc IV [ano 400]

3- QUAL A IMPORTÂNCIA DELES ?

Foram **elo** entre a época do fim de Atos até a Igreja estruturar diretrizes e normas

4- HISTORICAMENTE, não há dados precisos nem informações biográficas detalhadas, especialmente por viverem na ilegalidade, perseguidos e sem organização definida.

5- COMO TAIS INFORMAÇÕES CHEGARAM ATÉ NÓS ?

Através de preciosas descobertas de livros que escreveram ou a eles se referiam.

- Há literatura chamada Apócrifa, do Novo Testamento : **Evang de Pedro e de Tomé, Atos de Paulo e de João, Apocalipse de Pedro, Pístis Sofia, Tradições de Matias, Livro de Tiago [outro que não o do Cânon] Martírio de Policarpo e de Inácio, Cartas de Clemente, Pastor de Hermas, Didaquê, entre outras, menos significativas.**

6- CITAMOS ALGUNS NOMES QUE SE DISTINGUIRAM NESSA ÉPOCA:

* **Eusébio [263- 340] em sua História Eclesiástica**, a quem muito se deve por sua obra, foi Bispo de Cesaréia, na Palestina, no tempo do imperador Constantino - que legalizou o cristianismo em 313 __ e de quem era amigo íntimo. Eusébio herdou bibliotecas de Orígenes [?] e de Panfílio [?] passou a vida recolhendo escritos daquele período de ilegalidade, próximo passado, exatamente no intuito de documentar o que restara das perseguições quando casas eram invadidas, queimadas.

* **Hegésipo**, citado em Memórias, viveu no fim da era apostólica; seus escritos se perderam, restando apenas fragmentos copiados por Eusébio

* **Jerônimo [347 - 420] Vulgata e "De Viris Illustribus"**, dicionário de biografias. Viveu 50anos depois de Eusébio, cuidou de preservar sua obra acrescentando dados importantes e mais recentes. Convém lembrar que, naquela época, só havia

manuscritos, copiá-los demandava tempo e pessoas especializadas, não havia papelaria em cada esquina, nem imprensa, computador, xerox! Seguem-lhe : **Rufino, Cassiodro,**

***Patriarca Fócio**, da igreja oriental, [m. 891] também se dedicou em recolher e copiar literatura antiga mas muitas foram queimadas pelos muçulmanos ou na época da 4^A. Cruzada.

* **Manuscritos antigos descobertos nos últimos séculos:**

- Códices Vaticano e Sinaítico, séc V: epístola de Barnabé e parte da do Pastor de Hermas
- Códice Alexandrino, com cartas de Clemente, I e II
- Código de Beza, séc V e VI, inúmeros fragmentos em papiro, velum ou pergaminho.
- Manuscrito de Constantinopla, descoberto em 1.873 por Filoteo Briênio, contém diversos escritos da era post- apostólica, duas cartas de Clemente, o Didaquê [ensino dos apóstolos] carta de Barnabé e carta de Inácio.

* **Irineu**, Contra as Heresias, cerca de 177, relata que a direção da igreja de Roma, fundada pelos apóstolos, foi entregue ao Bispo Lino, sucedido por Anacleto e depois, por Clemente que com viveram com os apóstolos e por eles, certamente, foram discípulos e instruídos.

* **CLEMENTE ROMANO ou de Roma**

Obra _ Duas cartas escritas aos coríntios, achadas inseridas no Códice Alexandrino, publicado em 1.663 e que continha o VT, grande parte do NT , incluindo-se as epístolas de Clemente aos Coríntios, a primeira e boa parte da segunda. Em 1.873, o arcebispo de Briênio, acha o Manuscrito de Constantinopla, que contém ambas as cartas de Clemente.

Dados biográficos _ nada se sabe com certeza.

Há só suposições...que era Bispo de Roma, sucessor de Anacleto, viveu no séc I , conviveu com Paulo e Pedro. Dizem que teve morte natural, não foi martirizado.

Época: de seus escritos se depreende que foram escritos depois da morte de Paulo e Pedro: faz alusão à morte deles (cap 5) Fala de perseguições: a 1^A. em 64, sob Nero; a 2^A., entre dez, de Domiciano e a 3^o. de Trajano, supostamente entre 92 e 101 AD

época de forte perseguição aos cristãos.

Em Corinto, ainda havia presbíteros indicados pelos apóstolos, por isso, "não podiam ser removidos injustamente do ministério" cap 44.3

-Perfil de Clemente _ há concordância em que

a) era cidadão romano por nascimento ou de direito, como Paulo, não se sabe.

Referiu-se às autoridades romanas como "nossas autoridades"

b) conhecia a organização do exército romano

c) conhecia bem seus costumes e mitologia

d) seus escritos denotam gênio característico dos romanos: **disciplina e ordem**, cap 37

e) tinha educação elevada

O texto:

- Foi escrito em nome da igreja de Roma, que sugere preeminência sobre as outras.

- Não consta seu nome como autor: sabe-se que foi ele, por referências de outros escritores *Dionísio*, líder em Corinto, escrevendo ao bispo *Sótero*, de Roma diz

" a que anteriormente nos escreveu Clemente"

Eusébio, Hist. Ecles. Livro IV: 23, 11 e 22 e 2]

- Na mesma ocasião, *Hegésipo* ouvira em Corinto, a carta de Clemente.

- *Irineu*, em *Contra as Heresias*, relata " durante o pontificado deste Clemente se levantou querela entre os irmãos de Corinto que a igreja de Roma lhes enviou epístola mui enérgica, pregando-lhes a reconciliação e paz..."

* **Clemente de Alexandrina** faz o maior número de referências e citações dessas cartas.

Concluindo _ *Hegésipo*, *Tertuliano*, *Orígenes* e *Eusébio* concordam em dar a autoria das tais cartas ao Bispo de Roma, *Clemente* _ à frente da mesma no fim da era apostólica.

Motivo da carta : algo muito grave acontecera na igreja de Corinto, havendo repercussão até mesmo entre os gentios. “o v/nome, venerável e famoso, e digno de amor de todos os homens, foi difamado” 1.1, 46.9, 47.6... “E esta notícia chegou não somente a nós, mas também aos que sentem diferente de nós, de modo que por causa da v/insensatez fazeis cair blasfêmia contra o nome do Senhor.” “pecado nada pequeno” Vemos, no entanto, que haveis removido a alguns de excelente conduta do ministério, e que o cumpriam irrepreensivelmente” 44.6 **A esses, a nova geração teria deposto. 3.5, 21.6**

Objetivo Restabelecer a ordem. Manda ler a carta de Paulo.

Estilo: Bem elaborado pois escrevia a pessoas cultas e dadas à filosofia, gregos de Corinto, berço dos grandes filósofos da antigüidade

Revela grande cultura e equilíbrio: ora suave, ora enérgico

Prático, não se prende a divagações filosóficas, tão ao gosto dos coríntios mas enfatiza a arte de viver de modo cristão.

Há certo pendor literário e poético.

De seus escritos se depreende que tinha autoridade moral por sua vida exemplar e apoio nas Escrituras para chamar à atenção aos faltosos portanto era pessoa influente no meio cristão. Teve cuidado pelos de longe e pela ordem nas igrejas, como Paulo.

Amou as Escrituras, pois as citava com propriedade. Admirou a natureza. Deu testemunho de Deus. FIM

7 - CONTEXTO HISTÓRICO

Faz saber como era no tempo logo depois dos apóstolos: costumes, mudanças, doutrinas, organização. A igreja em Roma já existia lá pelo ano 52.

Suetônio, escritor romano, cita: “Cláudio, imperador romano, expulsou os judeus de Roma por causa de tumultos instigados por Cristo” fato confirmado por Atos 18.1-2 que declara “ Áquila e Priscila estarem em Corinto pelo fato de Cláudio ter mandado sair de Roma a todos os judeus.”

A carta de Clemente é o mais antigo documento que faz referência aos apóstolos Paulo e Pedro citados como fundadores da igreja de Roma

Contra as Heresias

Não foi fundada por Pedro, como diz a tradição católica., consta no *Ambrosiaster 366 a 384*

Pode ter acontecido o seguinte : havia em Roma igreja informal, composta de convertidos ao cristianismo. **Paulo** foi elemento catalizador no sentido e unir as pessoas e “dar corpo” à doutrina. Era autoridade a quem se podia reportar para ensino e esclarecimento.

Nos dois anos em que esteve em prisão domiciliar, em Roma, podia receber visitas.

Pedro serviu de ponto de referência para organizar e, quem sabe, disciplinar alguns, preparando-os para assumir a liderança oportunamente. Há a atribuição que lhe foi dada por Jesus em João 21.

> **Paulo e Pedro, martirizados, são citados como exemplo nos escritos dos pais da Igreja**

“**perseguições**” Clemente 1.5 e 6 é o mais antigo documento que as relata. Há escritos que sugerem estarem os judeus por trás delas, movidos de inveja. A igreja de Roma é caracterizada pelo legalismo jurídico dos romanos e moralismo judeu. Pedro fôra designado para trabalhar com os judeus. A epístola aos Romanos foi escrita principalmente a judeus convertidos , em Roma.

Organização: percebe-se que já havia organização nos moldes bíblicos _ sendo Bispo e presbíteros usados como sinônimos Em Roma era usado episcopo, em Corinto, presbítero. Nota-se que há lugar para serviço leigo.

Culto _ já havia dia e hora marcados. Seguiu certa ordem: ofertas e orações, explicação das Escrituras = VT, dizeres de Jesus, cartas dos apóstolos. Mostra o cuidado e se estar fundamentado nas Escrituras , não sendo apenas diretrizes ou normas humanas e pessoais.

A cada passo, acrescenta: “está escrito “ ... “diz a Santa Palavra “

Heresias: além da tendência judaizante que aceitava o cristianismo em parte, sem se desligar totalmente dos costumes legalistas, havia a tendência gnóstica que enfatizava o conhecimento acima da fé e negava que Jesus viera em carne, pois a matéria era considerada pecaminosa.

A Timóteo, Paulo adverte :

“...tende horror às oposições da falsamente chamada **ciência = gnosis** “

Clemente ataca essa heresia e declara ser o conhecimento verdadeiro advindo só de Jesus. Pela ênfase dada à sabedoria humana como vã, supõe-se que os líderes na ocasião fossem mais cultos do que os depostos. Tal sabedoria levava ao pecado da vanglória. Os cristãos de Corinto traziam as marcas da tendência a filosofar pois aquela cidade foi o berço dos grandes filósofos da antiguidade

Clemente apregoa a veracidade das Escrituras, faz referências a epístolas do NT

I e II Coríntios, Romano, Efésios, Atos, I Timóteo, I e II Pedro.

Refere-se aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Por essas afirmações se depreende que os livros constantes no Cânon atual eram os considerados básicos para a fé mesmo antes de sua oficialização.

* * *

BIBLIOGRAFIA: Clemente Romano, Coleção “Padres apostólicos “ vol I
José Gonçalves Salvador, Imp. Metodista /59 #

fim 04 Pais da igreja

05 AS DEZ PERSEGUIÇÕES

Jesus preveniu à igreja de Esmirna: *Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida’ Ap 2.10*

As dez fases de perseguições aos cristãos prevenidas por Jesus em Ap 2.10 :

64 – 68 dC	Nero
95 - 96	Domiciano
100 – 115	Trajano
168 - 177	AURÉLIO
207 - 210	Severo
235 - 237	Maximiano
250 - 253	Décio
257 - 260	Valeriano
276	Aureliano
303 – 310	Diocleciano

PERSEGUIDOS OS CRISTÃOS, POR INCOMODAREM O IMPÉRIO ROMANO

> Na realidade,

Roma via nos cristãos **uma ameaça** pois eles ousavam desafiar Cesar

também :

Incomodava ao Império o crescimento e “mistérios” que envolviam os cristãos:

> que se negavam a participar das cerimônias religiosas regulares realizadas pelos romanos,

- bem como aceitar que o imperador fosse adorado como um deus.

Estes foram os principais motivo das perseguições.

Mas, também existiam outros motivos, como por exemplo:

1- Religiosos: **As reuniões dos cristãos despertavam suspeitas**, por isso foram acusados de praticarem atos imorais e criminosos durante a celebração da Ceia do Senhor. Eles se reuniam antes do nascer do sol, ou então à noite, quase sempre em cavernas ou nas catacumbas subterrâneas. Eram acusados de incesto, de canibalismo e de práticas desumanas, a ponto de serem acusados de infanticídio em adoração ao seu Deus. A saudação com o ósculo santo (beijo) foi transformado em forma de conduta imoral.

2- Políticos: **Os cristãos rejeitavam a escravidão e a adoração ao imperador**. A adoração ao imperador era considerada prova de lealdade. Havia estátuas de imperadores reinantes nos lugares mais visíveis para o povo adorar. Só que os cristãos não faziam essa adoração. Pelo fato de cantarem hinos e louvores e adorarem a “outro Rei, um tal Jesus”, eram considerados pelo povo como desleais e conspiradores de uma revolução. Dentro da igreja misturavam

escravos com o povo. E o que era considerado mais absurdo, o escravo podia tornar-se líder da igreja. Não havia dentro da igreja a divisão: senhor e escravo, os dois eram tratados de forma igual.

Primeiras perseguições

A primeira tomada de posição do Estado Romano contra os Cristãos remonta ao **imperador Cláudio (41-54 d.C.)**. Os historiadores Suetônio e Dione Cássio : referem que **Cláudio mandou expulsar os judeus** de Roma porque estavam continuamente em litígio entre si por causa de um certo Chrestos. «Estaríamos diante das primeiras reações provocadas pela mensagem cristã na comunidade de Roma», comenta Karl Baus.

Por isso, Áquila e Priscila , judeus cristãos tiveram de sair de Roma e foram para Corínto onde encontraram Paulo Atos 18.2 *E encontrando um judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que pouco antes viera da Itália, e [Priscila], sua mulher (porque Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma), foi ter com eles... como eram do mesmo ofício(faziam tendas) ' Mais tarde, foram com Paulo para Éfeso, Atos 18. 18-19*

O historiador Gaio Suetônio Tranquilo (70-140 c.), funcionário imperial de alto nível sob Trajano e Adriano, intelectual e conselheiro do imperador, justificará a decisão e as sucessivas intervenções do Estado contra os Cristãos definindo-os como «superstição nova e maléfica»; palavras muito pesadas. Como superstição, o cristianismo é relacionado com as mágicas.

Para os romanos ela é aquele conjunto de práticas irracionais que magos e feiticeiros de personalidade sinistra usam para enganar a gente ignorante, sem educação filosófica. Magia é o irracional contra o racional, o conhecimento vulgar contra o conhecimento filosófico. A acusação de magia (como também de loucura) é uma arma com que o Estado Romano timbra e submete ao controle os novos e duvidosos componentes da sociedade como o cristianismo. Com a palavra maléfica (= portadora de males) é encorajada a obtusa suspeita do povinho que imagina essa novidade (como qualquer novidade) impregnada dos delitos mais inomináveis e, portanto, causa dos males que de vez em quando se desencadeiam inexplicavelmente, da peste aos aluviões, da carestia à invasão dos bárbaros.

Corpo aberto mas etnia fechada e desconfiada

O Império Romano é (e manifestar-se-á especialmente nas perseguições contra os Cristãos) como um grande campo aberto, disposto a assimilar qualquer novo povo que abandone a própria identidade, mas também uma etnia fechada e desconfiada. Com a palavra etnia, grupo étnico (étnos em grego) indicamos um agregado social que se distingue pela língua e cultura, desconfiada em relação a qualquer outra etnia.

Roma, com sua organização social de livres com todos os direitos e escravos sem qualquer direito, de patrícios ricos e de plebeus miseráveis, de centro explorador e periferia explorada, vive persuadida de ter realizado o sonho de Alexandre Magno: fazer a unidade da humanidade, fazer de cada homem livre um cidadão do mundo, e do império uma 'assembléia universal' (oikuméne) que coincide com a 'civilização humana'.

Quem quiser viver fora dela, manter a própria identidade para não se confundir com ela, é excluído da civilização humana. Roma tinha um grande temor dos 'estrangeiros', dos 'diferentes' que poderiam pôr em discussão a sua segurança. E assim como estabeleceu a 'concórdia universal' com a feroz eficiência de suas legiões, entende mantê-la também a golpes de espada, crucifixões, condenações aos trabalhos forçados, exílios. Numa palavra: Roma usa a 'limpeza étnica' como método para tutelar a própria tranqüila segurança de ser 'o mundo civil'.

Nero e os Cristãos vistos pelo intelectual Tácito

Um incêndio devastou 10 dos 14 bairros de Roma no ano 65. O imperador Nero, acusado pelo povo de ser o seu autor, lançou a culpa sobre os Cristãos. Inicia, assim, a primeira grande perseguição que durará até 68 e verá perecer, entre outros, os apóstolos Pedro e Paulo.

O grande historiador Tácito Cornélio (54-120), senador e cônsul, descreverá esse acontecimento em seus 'Anais', escrito no tempo de Trajano. Ele acusa Nero de ter injustamente culpado os Cristãos, mas declara-se convencido de que eles merecem as mais severas punições porque a sua superstição os leva a cometer infâmias. Não compartilha nem mesmo da compaixão que muitos experimentaram ao vê-los torturados. Eis a célebre página de Tácito: «*Para acabar logo com as vozes públicas, Nero inventou os culpados, e submeteu a refinadísimas penas aqueles*

que o povo chamava de cristãos, e que eram mal vistos pelas suas infâmias. O nome deles provinha de Cristo, que sob o reinado de Tibério fora condenado ao suplício por ordem do procurador Pôncio Pilatos.

Momentaneamente adormecida, essa superstição maléfica prorrompeu de novo, não só na Judéia, lugar de origem daquele flagelo, mas também em Roma onde tudo que seja vergonhoso e abominável acaba confluindo e encontrando a própria consagração.

«Foram inicialmente aprisionados os que faziam confissão aberta da crença. Depois, denunciados por estes, foi aprisionada uma grande multidão, não tanto porque acusados de terem provocado o incêndio, mas porque eram tidos como acesos de ódio contra o gênero humano.

«Os que se encaminhavam à morte estavam também expostos à burla: cobertos de pele de feras, morriam dilacerados pelos cães, ou eram crucificados, ou queimados vivos como tochas que serviam para iluminar as trevas quando o sol se punha. Nero tinha oferecido seus jardins para gozar desse espetáculo, enquanto oferecia os jogos do circo e, vestido como cocheiro misturava-se ao povo ou mantinha-se hirto sobre o coche.

«Embora os suplícios fossem contra gente culpada, que merecia tais tormentos originais, nascia por eles, um senso de piedade, porque eram sacrificados não em vista de uma vantagem comum, mas pela crueldade do príncipe» (15,44).

Os cristãos eram, portanto, tidos também por Tácito como gente desprezível, capaz de crimes horrendos. Os crimes mais infames atribuídos aos cristãos eram o infanticídio ritual (como se na renovação da Ceia do Senhor, quando alimentavam-se da Eucaristia, sacrificassem uma criança e comessem suas carnes!) e o incesto (clara deformação do abraço da paz que se dava na celebração da Eucaristia 'entre irmãos e irmãs'). As acusações, nascidas do mexerico do povo simples, foram assim sancionadas pela autoridade do Imperador, que perseguia os cristãos e os condenava à morte.

A partir daquele momento (testemunha Tácito) acrescentou-se à conta dos Cristãos um novo crime: o ódio contra o gênero humano. Plínio o Jovem escreverá, ironicamente, que daquele momento em seguida poder-se-ia condenar qualquer um à morte.

Acusados de ateísmo

São muito poucas as notícias da perseguição que atingiu os Cristãos no ano 89, sob o imperador Domiciano. É, de particular importância, a notícia trazida pelo historiador grego Dione Cássio, que foi pretor e cônsul em Roma. Ele afirma no livro 67 da sua História Romana que sob Domiciano foram acusados e condenados 'por ateísmo' (ateôtes) o cônsul Flávio Clemente e sua mulher Domitila, e com eles muitos outros que «tinham adotado os costumes judaicos».

A acusação de ateísmo, nesse século, dirige-se a quem não considerava a majestade imperial como divindade absoluta. Domiciano, duríssimo restaurador da autoridade central, pretende o culto máximo à sua pessoa, centro e garantia da 'civilização romana'.

É admirável que um intelectual como Dione Cássio chame de 'ateísmo' a recusa do culto ao imperador. Significa que em Roma não se admite nenhuma idéia de Deus que não coincida com a majestade imperial. Quem tem uma idéia diversa é eliminado como gravemente perigoso à 'civilização romana'.

Plínio o Jovem, governador da Bitínia no Mar Negro, estava voltando em 111 de uma inspeção em sua populosa e rica província quando um incêndio devastou a capital, Nicomédia. Muito poderia ter sido salvo se houvessem bombeiros. Plínio relata ao imperador Trajano (98-117): «Cabe-te, senhor, avaliar a necessidade criar uma associação de bombeiros de 150 homens. De minha parte, farei com que essa associação não acolha senão bombeiros...».

Trajano responde recusando a iniciativa: «Não esqueças que a tua província está nas mãos de sociedades desse tipo. Qualquer que seja o seu nome, qualquer que seja a destinação que quisermos dar a homens reunidos em corporação, isso permite, sempre e rapidamente as hetérias. O temor das hetérias (nome grego das 'associações') prevaleceu sobre o medo dos incêndios.

O fenômeno era antigo. As associações de qualquer tipo que se transformavam em grupos políticos tinham levado César a interditar todas as associações no ano 7 a. C.: «Quem quer que forme uma associação sem autorização especial, é passível das mesmas penas dos que atacam à mão armada os lugares públicos e os templos». A lei estava sempre em vigor, mas as associações continuavam a florescer: dos barqueiros do Sena aos médicos de Avenches, dos

mercantes de vinho de Lion aos trombeteiros de Lamesi. Todas defendiam os interesses de seus inscritos fazendo pressões sobre os poderes públicos.

Plínio não demorou em aplicar a interdição das hetérias num caso particular que lhe foi apresentado no outono de 112. A Bitínia estava cheia de Cristãos: «É uma multidão de gente de todas as idades, de todas as condições, espalhada pelas cidades, nas aldeias e nos campos», escreve ao Imperador. Continua dizendo que recebeu denúncias dos construtores de amuletos religiosos, perturbados pelos Cristãos que pregavam a inutilidade de tais bugigangas.

Instituíra uma espécie de processo para conhecer bem os fatos, e tinha descoberto que eles costumavam «reunir-se num dia fixo, antes do levantar-se do sol, cantar um hino a Cristo como a um deus, empenhar-se com juramento a não cometer crimes, a não cometer nem roubos, nem assaltos, nem adultérios, e a não faltar à palavra dada. Eles têm também o hábito de reunir-se para tomar a própria refeição que, apesar dos boatos, é alimento ordinário e inócuo». Os cristãos não tinham cessado as reuniões nem mesmo depois do edito do governador que insistia na interdição das hetérias. Continuando a carta (10,96), Plínio refere ao Imperador que nada vê de mal nisso tudo. A recusa, porém, de oferecer incenso e vinho diante das estátuas do Imperador parece-lhe um ato sacrílego de desprezo. A obstinação dos Cristãos parece-lhe «irracional e tola».

Parece claro, da carta de Plínio, que caíram as absurdas acusações de infanticídio ritual e incesto. Permanecem a de «recusarem a oferecer culto ao Imperador» (portanto de lesa majestade), e da formação de hetérias.

O Imperador responde: «Os cristãos não devem ser perseguidos por ofício. Sendo, porém, denunciados e reconhecidos culpados, é preciso condená-los». Em outras palavras: Trajano encoraja a fechar um olho sobre eles: são uma hetéria inócua como os barqueiros do Sena e os vendedores de vinho de Lion. Uma vez, porém, que estão praticando uma «superstição irracional, tola e fanática» (como é julgada por Plínio e outros intelectuais do tempo, como Epíteto, e continuam a recusar o culto ao imperador (e portanto consideram-se «estranhos» à vida civil), não se pode fazer de conta que não há nada.

Quando denunciados, sejam condenados.

Continua então (embora de forma menos rígida) o 'Não é lícito ser cristão'. Vítimas desse período são seguramente o bispo Simeão de Jerusalém, crucificado quando tinha 120 anos de idade, e Inácio Bispo de Antioquia, levado a Roma como cidadão romano, e aí justificado. A mesma política, em relação aos Cristãos, é exercida pelos imperadores Adriano (117-138) e Antonino Pio (138-161).

Marco Aurélio: o cristianismo é uma loucura

Marco Aurélio (161 - 180), imperador filósofo, passou guerreando 17 dos seus 19 anos de império. Em suas Memórias, em que anotava todas as noites alguns pensamentos «para si mesmo», nota-se um grande desprezo pelo cristianismo. Considerava-o uma loucura porque propunha à gente comum, ignorante, uma maneira de comportar-se (fraternidade universal, perdão, sacrifício pelos outros sem esperar recompensa) que só os filósofos como ele podiam compreender e praticar ao final de longas meditações e disciplinas.

Ele proibiu, num rescrito de 176-7, que sectários fanáticos, com a introdução de cultos até então desconhecidos, pusessem em perigo a religião de Estado. A situação dos cristãos, sempre difícil, endureceu-se ainda mais com ele.

As comunidades florescentes da Ásia Menor, fundadas pelo apóstolo Paulo foram submetidas dia e noite a roubos e saques por parte da rale. Em Roma, o filósofo Justino e um grupo de intelectuais cristãos foram condenados à morte. A florescente comunidade de Lion foi destruída sob a acusação de ateísmo e imoralidade. Pereceram entre torturas refinadas, também, a muito jovem Blandina, e Pôntico de quinze anos.

Os relatórios que chegaram até nós dão a entender que a opinião pública foi endurecendo em relação aos cristãos. Grandes calamidades públicas (das guerras à peste) despertaram a convicção de que os deuses estivessem encolerizados contra Roma. Quando percebeu-se que os cristãos ficavam ausentes das funções expiatórias, ordenadas pelo Imperador, o furor popular encontrou pretextos para excitar-se contra eles. A mesma situação continuou nos primeiros anos

do imperador Cômodo, filho de Marco Aurélio. Sob o reinado de Marco Aurélio, a ofensiva dos intelectuais de Roma contra os Cristãos atingiu o auge.

«Frequente e erroneamente - escreve Fábio Fuggiero - acredita-se que o mundo antigo tenha combatido a nova fé com as armas do direito e da política. Numa palavra, com as perseguições. Se isso pode ser verdade (embora apenas em parte) para o primeiro século da era cristã, já não o é a partir de meados do segundo século. Seja o mundo da 'gentios' (= pagãos) seja a Igreja compreendem, mais ou menos na mesma época, a necessidade de combater-se e de dialogar no terreno da argumentação filosófica e teológica.

«A cultura antiga, treinada por séculos em todas as subtilezas da dialética, pode opor armas intelectuais refinadíssimas ao complexo doutrinal cristão e, logo, a própria Igreja, tomando consciência da força que o pensamento clássico exerce como freio da expansão do evangelho, vê a necessidade de elaborar um pensamento filosófico e teológico genuinamente cristão, mas capaz ao mesmo tempo, de exprimir-se numa linguagem e em categorias culturais inteligíveis por parte do mundo greco-romano, no qual se vem inserindo sempre mais».

As argumentações dos intelectuais anticristãos

As argumentações de Marco Aurélio (121-180), Galeno (129-200), Luciano, Pelegrino Proteo e, especialmente, Celso (que escreveram suas obras na segunda metade do segundo século) podem-se condensar assim:

«A 'salvação' da insignificatividade da vida, da desordem dos acontecimentos, do aniquilamento da morte, da dor, só pode ser encontrada numa 'sabedoria filosófica' por parte de uma elite de raros intelectuais. Trata-se de uma loucura o fato de os cristãos colocarem esta 'salvação' na 'fé' num homem crucificado (como os escravos) na Palestina (uma província marginal) e declarado ressuscitado.

«O fato de os cristãos crerem na mensagem do crucificado, que se dirige preferencialmente aos marginalizados e pobres (à 'poeira humana') e que pregue a fraternidade universal (numa sociedade bem escalonada em pirâmide e considerada como 'ordem natural') é outra loucura intolerável, que incomoda, que revira tudo. É preciso eliminar os Cristãos como transgressores da civilização humana».

A crítica dos intelectuais anticristãos volta-se contra a própria idéia de 'revelação do alto', não baseada numa 'sabedoria filosófica'; contra as Escrituras cristãs, que têm contradições históricas, textuais, lógicas; contra os dogmas 'irracionais'; contra o fato do LOGOS de Deus fazer-se carne (Evangelho de João) e submeter-se à morte dos escravos; contra a moral cristã (fidelidade no matrimônio, honestidade, respeito pelos outros, ajuda recíproca), que pode ser alcançada por um pequeno grupo de filósofos, mas não certamente pela massa intelectualmente pobre.

Toda a doutrina cristã, para esses intelectuais, é loucura, como é loucura a pretensão da ressurreição (ou seja, da prevalência da vida sobre a morte), como é loucura a preferência de Deus pelos humildes e a fraternidade universal. É tudo irracional.

O filósofo grego Celso, em seu Discurso sobre a verdade, escreve: «Recolhendo gente ignorante, que pertence à mais vil população, os cristãos desprezam as honras e a púrpura, e

chegam até mesmo a chamar-se indistintamente de irmãos e irmãs... O objeto de sua veneração é um homem punido com o último dos suplícios e, do lenho funesto da cruz, eles fazem um altar, como convém a depravados e criminosos».

As primeiras reações dos Cristãos

Por decênios, os cristãos permaneceram calados. Difundem-se com a força silenciosa da proibição. Opõem amor e martírio às acusações mais infamantes. É no segundo século que seus primeiros apologistas (Justino, Atenágoras, Taciano) negam, com a evidência dos fatos, as acusações mais infamantes, e procuram exprimir a própria fé (nascida em terra semítica e confiada a 'narrações') em termos culturalmente aceitáveis por um mundo embebido de filosofia greco-romana. Os 'tijolos' bem alinhados da mensagem de Jesus Cristo começam a ser organizados segundo uma estrutura arquitetônica que possa ser valorizada pelos greco-romanos. Serão Tertuliano, no Ocidente, e Orígenes, no Oriente (terceiro século), a darem uma forma sistemática e imponente a toda a 'sabedoria cristã'. Com os 'tijolos' da mensagem de Jesus Cristo tentar-se-á delinear a harmonia da basílica romana, como depois, com o passar dos séculos, tentar-se-á delinear a ousadia da basílica gótica, a sólida pacatez da catedral românica, o fasto da igreja barroca...

A grave crise do terceiro século (200-300)

O século terceiro vê Roma em gravíssima crise. As relações entre Cristianismo e império romano transformam-se, embora nem todos o percebam. A grande crise é assim descrita pelo historiador grego Herodiano: «Jamais houve, nos duzentos anos passados, um tão freqüente suceder-se de soberanos, nem tantas guerras civis e contra os povos limítrofes, nem tantos movimentos de povos. Houve uma quantidade incalculável de assaltos a cidades no interior do Império e em muitos países bárbaros, de terremotos e pestilências, de reis e usurpadores. Alguns deles exerceram o comando longamente, outros mantiveram o poder por brevíssimo tempo. Algum deles, proclamado imperador e glorificado, permaneceu um só dia e logo desapareceu».

O Império Romano estendera-se progressivamente com a conquista de novas províncias. A conquista continuada permitira a exploração de sempre novas vastíssimas terras (o Egito era o celeiro de Roma, a Espanha e as Gálias, a sua vinha e o seu olival). Roma apossara-se de sempre novas minas (a Dácia tinha sido conquistada pelas suas minas de ouro). As guerras de conquista tinham providenciado multidões infinitas de escravos (prisioneiros de guerra), mão-de-obra gratuita.

Em meados do século terceiro (por volta de 250) percebeu-se que a festa acabara. A Leste, formara-se o poderoso império Sassânida, que fez duríssimos ataques aos Romanos. Em 260 foram capturados o imperador Valeriano e todo o seu exército de 70 mil homens, e devastadas as províncias do Leste. A peste acabou com as legiões supérstites e espalhou-se por todo o Império. Ao Norte formara-se um outro aglomerado de povos fortes: os Godos. Espalharam-se pela Mésia e pela Dácia. O Imperador Décio e o seu exército tinham sido massacrados em 251. Os Godos desceram devastando do Norte até Esparta, Atenas, Ravena. Eram terríveis os amontoados de destroços que deixavam. A maior parte das pessoas cultas, que não puderam ser substituídas, perderam a vida ou tornaram-se escravas. A vida regrediu ao estado primitivo e

selvagem. A agricultura e o comércio foram aniquilados.

Nesse tempo de grave incerteza cai a segurança garantida pelo Estado. Agora são os gentios (=pagãos) que se tornam 'irracionais', a confiar não mais na ordem imperial mas na proteção das divindades mais misteriosas e estranhas. Surge no Quirinal, em Roma, um templo à deusa egípcia Isis, o imperador Heliogábalo impõe a adoração do deus Sol, o povo recorre a ritos mágicos para manter a peste distante. Entretanto, mesmo no século terceiro dão-se anos de terríveis perseguições contra os cristãos. Não mais por causa da sua 'irracionalidade' (num mar de gente que se entrega a ritos mágicos, o cristianismo é agora o único sistema racional), mas em nome da renascida limpeza étnica. Muitos imperadores, mesmo sendo bárbaros de nascimento, vêm no retorno à unidade centralizada a única via de salvação. E decretam a extinção dos cristãos, sempre mais numerosos, para lançar fora da etnia romana esse 'corpo estranho', que se apresenta sempre mais como uma nova etnia, pronta a substituir aquela que já declina do império fundado nas armas, na rapina, na violência.

Setímio Severo, Maximino, Décio e Galo

Com Setímio Severo (193-211), fundador da dinastia siríaca, parece anunciar-se ao cristianismo uma fase de desenvolvimento não perturbado. Muitos cristãos ocupam posições influentes na corte. Só no décimo ano de seu reinado (202), o imperador muda radicalmente de atitude.

Em 202 surge um edito de Setímio Severo, que comina graves penas à passagem ao judaísmo e à religião cristã. A repentina mudança do imperador pode ser compreendida apenas pensando que ele percebera que os cristãos estavam se unindo sempre mais fortemente numa sociedade religiosa universal e organizada, dotada de uma íntima forte capacidade de oposição que a ele, por considerações de política estatal, parece suspeita. As devastações mais vistosas foram sofridas pela célebre escola cristã de Alexandria e pelas comunidades cristãs da África. Maximino Tráce (235-238) teve uma reação violenta e brutal contra o que tinham sido amigos do seu predecessor, Alexandre Severo, tolerante com os cristãos. A igreja de Roma foi devastada com a deportação às minas da Sardenha dos dois chefes da comunidade cristã, o bispo Ponciano e o presbítero Hipólito.

A atitude para com os Cristãos não fora alterada entre a gente simples; demonstra-o a verdadeira caça aos cristãos desencadeada na Capadócia quando se acreditava ver neles os culpados de um terremoto. A revolta popular diz-nos o quanto os cristãos ainda fossem considerados 'estranhos e maléficos' pelo povo. (Cf. K. Baus, *Le origini*, p. 282-287).

Sob o imperador Décio (249-251) desencadeia a primeira perseguição sistemática contra a Igreja, com a intenção de desenraizá-la para sempre. Décio (sucessor de Filipe o Árabe, muito favorável aos cristãos, se não ele mesmo cristão), é um senador originário da Panônia, e muito apegado às tradições romanas. Sentindo profundamente a desagregação política e econômica do império, acreditou que podia restaurar a sua unidade recolhendo todas as energias ao redor dos protetores do Estado. Todos os habitantes são obrigados a sacrificar aos deuses e recebem, depois disso, um certificado.

As comunidades cristãs estão abaladas pela tempestade. Quem recusa-se ao ato de submissão é preso, torturado, justificado: como o bispo Fabiano em Roma e, com ele, muitos sacerdotes e

leigos. Em Alexandria houve uma perseguição acompanhada de saques. Na Ásia, os mártires foram numerosos; entre eles, os bispos de Pérgamo, Antioquia, Jerusalém. O grande estudioso Orígenes foi submetido a uma tortura desumana, e sobreviveu quatro anos aos suplícios, reduzido a uma larva humana.

Nem todos os Cristãos suportam a perseguição. Muitos aceitam sacrificar. Outros, mediante suborno, obtêm escondidamente os famosos certificados. Entre eles, segundo a carta 67 de Cipriano, estão pelo menos dois bispos espanhóis. A perseguição, que parece golpear até à morte a Igreja, termina com a morte de Décio em batalha contra os Godos na planície de Dobrug (Romênia). (Cf. M. Clèvont, I Cristiani e il potere. P. 179s).

Os setes anos seguintes (250-257) são de tranqüilidade para a Igreja, perturbada apenas em Roma por uma breve onda de perseguição quando o imperador Trebônio Galo (251-253) manda prender o chefe da comunidade cristã Cornélio, mandando-o em exílio a Centum Cellae (Civitavecchia). Sua conduta foi devida, provavelmente, à condescendência aos humores do povo, que atribuía aos cristãos a culpa pela peste que assolava o império. O cristianismo continuava a ser visto como 'superstição' estranha e maléfica! (Cf. K. Baus, Le origini, p. 292).

Valeriano e as finanças do império

No quarto ano do reino de Valeriano (257) tem-se um improvisa, dura e cruenta perseguição dos cristãos. Não se tratou contudo de assunto religioso, mas econômico. Diante da precária situação do império, o conselheiro imperial (depois usurpador) Macriano induziu Valeriano a tentar tapar o rombo seqüestrando os bens dos cristãos ricos. Houve mártires ilustres (do bispo Cipriano ao papa Sisto II, ao diácono Loureço). Foi, porém, apenas um furto encoberto por motivos ideológicos, que terminou com o trágico fim de Valeriano. Em 259, ele caiu prisioneiro dos persas com todo o seu exército, foi obrigado à vida de escravo e morreu com tal.

Os quarenta anos de paz que se seguiram, favoreceram o desenvolvimento interno e externo da Igreja. Muitos cristãos acederam a altos cargos do Estado e demonstraram-se homens capazes e honestos.

O desastre financeiro cai nos braços de Diocleciano

Em 271 o imperador Aureliano ordenou aos soldados e cidadãos romanos que abandonassem aos Godos a vasta província da Dácia e suas minas de ouro: a defesa daquelas terras já tinha custado muito sangue.

Como não existiam mais províncias a conquistar e explorar, todas as tenções voltaram-se para o cidadão comum. Sobre eles abateram-se taxas, corvéias (= manutenção de aquedutos, canais, esgotos, estradas, edifícios públicos...) sempre mais onerosos. Já não se sabia, literalmente, se o trabalho realizado era para sobreviver ou para pagar as taxas.

Em 284, depois de uma brilhante carreira militar, Diocleciano, de origem dálmata, foi aclamado imperador. Desde então as taxas seriam pagas per capita e per jugero, ou seja, um tanto por cada pessoa e por cada pedaço de terra cultivável.

A coleta das taxas foi confiada a uma atilada e imensa burocracia, que tornava impossível fugir ao fisco, punia de modo desumano quem conseguia fazê-lo e custava muitíssimo ao estado.

As taxas eram tão pesadas que tiravam a vontade de trabalhar. A solução foi proibir que se abandonasse o lugar de trabalho, o pedaço de terra que se cultivava, a oficina, o uniforme militar.

«Teve início, dessa forma - escreve F. Oertel, professor de história antiga na Universidade de Bonn - a feroz tentativa do Estado de espremer a população até à última gota... Sob Diocleciano é realizado um socialismo integral de estado: terrorismo de funcionários, fortíssima limitação da ação individual, progressiva interferência estatal, pesadas taxações».

Perseguições de Galério em nome de Diocleciano

Os primeiros vinte anos do reino de Diocleciano não molestaram os cristãos. Em 303, como um golpe de cena, desencadeou-se a última perseguição contra eles. «É obra de Galério, o 'César' de Diocleciano», escreve F. Ruggiero. «Ele pôs fim em 303 à política prudente de Diocleciano, que se abstivera, embora nutrisse sentimentos tradicionalistas, de atos intransigentes e intolerantes». Quatro editos consecutivos (fevereiro de 303 - fevereiro de 304) impuseram aos cristãos a destruição das igrejas, o confisco dos bens, a entrega dos livros sagrados, a tortura até à morte para quem não sacrificasse em honra do imperador. Como sempre, é difícil determinar os motivos que levaram Diocleciano a aprovar uma política do gênero. Pode-se supor que tenha sido objeto de pressões por parte de ambientes pagãos fanáticos, que estavam por detrás de Galério. Numa situação de 'angústia difusa' (como diz Dodds), só o retorno à antiga fé de Roma poderia, segundo Galério e seus amigos, unificar o povo e persuadi-lo a enfrentar tantos sacrifícios. Era preciso retornar às vetera instituta, isto é, às antigas leis e à tradicional disciplina romana.

A perseguição atingiu a sua máxima intensidade no Oriente, especialmente na Síria, Egito e Ásia Menor. A Diocleciano, que abdicou em 305, sucedeu como 'Augusto' Galério, e como 'César' Maximino Daia, que demonstrou ser mais fanático do que ele.

Só em 311, seis dias antes de morrer de câncer na garganta, Galério emanou um irritado decreto com que detinha a perseguição. Com o decreto (que marcou historicamente a definitiva liberdade de ser cristão), Galério deplorava a obstinação, a loucura dos cristãos, que em grande número se tinham recusado a retornar à religião da antiga Roma; declarava que perseguir os cristãos tornara-se inútil; e exortava-os a rezar ao próprio Deus pela saúde do imperador.

Comentando o decreto, F. Ruggiero escreve: «Os cristãos foram um inimigo extremamente anômalo. Por mais de dois séculos Roma tinha procurado assimilá-los ao próprio tecido social... estavam fisicamente no interior da civitas Romana, mas por motivos diversos eram-lhe estranhos»; tinham finalmente determinado «uma radical transformação da própria civitas em sentido cristão».

A profunda revolução

As últimas perseguições sistemáticas do terceiro e quarto séculos resultaram ineficazes como aquelas esporádicas do primeiro e segundo séculos. A limpeza étnica invocada e apoiada pelos intelectuais greco-romanos não fora realizada. Porque?

Porque, à distância, as acusações indignadas de Celso resultaram o melhor elogio aos Cristãos: «recolhendo gente ignorante, pertencente à população mais vil, os cristãos desprezam as

honras e a púrpura, e chegam até mesmo a chamar-se indistintamente de irmãos e irmãs». O apelo à dignidade de toda pessoa, mesmo a mais humilde, a igualdade diante de Deus (o ponto mais revolucionário da mensagem cristã) tinha feito silenciosamente o seu caminho na consciência de tantas pessoas e de tantos povos, que os Romanos tinham relegado a posições miseráveis de nascidos escravos e de lixo humano.

As perseguições só se encerram totalmente depois do edito de Constantino I, em 321dC

Fontes: Santo Vivo.net / Wikipédia / Catacombe.Roma.it

Postado por Valter Pitta às [12:24](#) 

Extr <http://impeioroma.blogspot.com.br/2010/03/perseguiacao-aos-cristaos.html>

As perseguições do Império aos cristãos (resumo)

O padre Negromonte, conhecido historiador e professor, divide as vitórias iniciais do cristianismo, em três etapas: vitória sobre o judaísmo; vitória sobre a força; e vitória sobre os erros. Falaremos nesse texto sobre as vitórias sobre a força. Quero que você membro do grupo, pense, ainda que só como hipótese, como teria sido, e os motivos de tantos martírios. Como você já sabe, a palavra martírio tem origem grega e se traduz por testemunho, nos casos narrados, testemunho com a própria vida.

Hoje vou apenas transcrever em resumo bem aproximado do texto original, trecho de um livro escolar de nível médio, ao tempo, bom tempo, em que se ensinava religião católica nas escolas.

64 >>>“Nero atira sobre os cristãos a culpa pelo incêndio de Roma em 64. Sob essa desculpa começam as perseguições romanas que embora mais numerosas do que dez sejam, **por convenção didática consideradas em número de dez.** Elas duram até o século IV (quarto). Cada imperador dava às suas perseguições uma feição diferente. Nero a partir de 64 queria o número.

81-96 Domiciano preferindo a qualidade das lideranças martirizou seu primo Flavio Clemente e expatriou sua esposa Domitila;

89-117 Trajano volta a declarar “Christianos est non licet”, numa tradução mais popular: Cristãos fora da lei.

161-180 Marco Aurélio o imperador “filosofo” e poeta extinguiu os intelectuais como inimigos de sua filosofia divina martirizando São Justino apologista; Santa Cecília da estirpe senatorial de Roma; e parte do povo cristão. Desde

202-211 Setimo Severo as perseguições se voltam contra a Igreja como tal. Impressionado com o crescimento do cristianismo no Império ele proíbe as conversões com a pena de morte. Tendo sido essa uma das mais terríveis perseguições. O próximo imperador,

Alexandre Severo, 222-235, dá uma trégua aos cristãos. Todavia

235-238 Maximino, três anos, manda destruir o clero e seus templos. (Lapso de dez anos). Para restabelecer o prestígio e a unidade do Império,

249-251 Décio decidiu suprimir o cristianismo pela apostasia, morria apenas aquele que não apostatasse. A resistência espantou o imperador, embora as defecções não fossem poucas. Os cristãos chamavam aos apostatas de lapolis (decaídos) e os excluía da comunidade cristã. Tempos de radicalismo total.

253-260 Valeriano organizou a caça ao clero, martirizaram os Papas Estevão e Sixto II, e o célebre diácono Lourenço sendo essas as baixas mais famosas. Datam de então as galerias de despistamentos das catacumbas para dificultar as buscas.

260-269 Galiano restitui os templos e cemitérios chegando a considerar o cristianismo religião lícita. Depois de um duro decreto do imperador Aureliano, cuja morte não o deixou executar em 275, só reventará outra perseguição em 303 que sendo a mais tremenda será, todavia, a última promovida pelo Império.

283-305 Diocleciano ordenou a destruição dos livros sagrados, a cassação de reuniões de cristãos e a morte a todos os cristãos que não abjurassem. Por todo o Império foi tão grande a devastação, que ele mandou erguer monumentos com a inscrição “Nomine chistianorum deleta”, algo no sentido de “cristãos exterminados”.

Extr <http://g23hi.blogspot.com.br/2008/12/as-persigies-aos-cristos-promovidas.html>

FIM CAP 05 PERSEGUIÇÕES

06 Concílio de Nicéia, o primeiro concílio CATÓLICO

Introdução pessoal

Ressurreto, Jesus ordenou aos discípulos:

“Ide por todo o mundo e fazei discípulos” Mt 28.19

Após 40 dias da ressurreição, Jesus_ estando com eles, ordenou-lhes que não se [ausentassem] de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes... Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os [confins] da terra’ Atos 1.8

Após a descida do Espírito Santo, Atos 2

1- prometida a partir do discurso de despedida de Jesus, João 14 e 16

2- citada no evangelho de João capítulos 14, 15 e 16,

3- ocorrida cf narração no livro de Atos capítulo 2,

***O cristianismo foi se espalhando por todo o mundo conhecido, sob o Império Romano.**

Por não idolatrarem a César e se recusarem a participar de cultos ao Imperador, os cristãos começaram a ser perseguidos por serem considerados ameaça perigosa à estabilidade do Império. Assim, passou a existir na ilegalidade. Quanto mais perseguidos, mais se fortaleciam e aumentavam em número pois instigavam a curiosidade dos gentios que queriam saber mais sobre essa “religião” cujos seguidores preferiam perder suas vidas a negar a Jesus.

* Crescendo de modo organizado, cf o modelo das cartas de Paulo a Timóteo e Tito, apesar de se reunirem nas casas ou em catacumbas- especialmente em Roma_ havia liderança estabelecida e aceita pela comunidade, sendo que a posição de bispo crescia em influência à medida em que aumentava o número de cristãos

*Terríveis fases de perseguições atroz, dez ao todo, intercaladas por fases mais amenas, se sucederam até que o imperador Constantino se converteu ao cristianismo

Em 313 AD foi decretada a legalidade da “religião” cristã. Junto com a liberdade da pregação veio o florescimento descarado de heresias, algumas das quais haviam começado a se infiltrar entre os verdadeiros crentes

desde o tempo dos apóstolos.

Em 325 AD , convocado pelo imperador Constantino, na cidade de Nicéia, província Anatólia, Síria, houve o primeiro concílio geral de todas as igrejas cristãs

Motivos

- 1- Combate a forte movimento herege que negava a divindade de Cristo:
o Arianismo* [ver apêndice]
- 2- Urgência de se definir princípios ortodoxos (visão correta da fé em Cristo)

Resultou em algumas decisões fundamentais que definiram os rumos da igreja, inclusive seu título de igreja **Católica, ou seja: Universal**. Em sinal de concordância, as atas foram assinadas por todos os participantes exceto dois amigos de Ário, exilados juntamente com ele.

o que, inicialmente feito com a melhor das intenções, com o tempo veio a se degenerar com o abuso do poder pela imposição do que cada um devia crer, e como crer, aplicando sanções exacerbadas na época que foi chamada Idade das Trevas, tão tenebrosa em seus feitos e efeitos.

Decisões fundamentais :

1- Cristianismo declarado “religião “ universal sob a supervisão de liderança organizada sob o título de igreja católica

2- A título de preservar a sã doutrina, reuniram-se os bispos cf Mt 18. 18 para decidir o que deveria ser aceito como verdadeiro e o que deveria ser rejeitado por ser considerado falso, para unificar o ensino das doutrinas básicas do cristianismo = dogmas * ver ☺ *

Em consequência

i) definiram-se os livros que viriam a constituir o Cânon Sagrado= Bíblia por serem considerados de inspiração divina, tendo-se observado minuciosamente rigorosos critérios de avaliação. Outros escritos, em vasto número, que circulavam entre os cristãos foram considerados **Apócrifos e queimados.**

ii) Também foi decidido **excomungar = excluir da comunhão, de participar da Ceia, os que discordassem **ou** insistissem em ensinar outra doutrina, havendo desde sanções leves até penalidades severas, como prisão e exílio**

iii) Definida a controversa questão sobre **a Natureza de Cristo não sem acirradas discussões, foi escrita a profissão de fé , transcrita a seguir, conhecida como**

Credo de Nicéia

“**Cremos** em um só Deus, Pai Todo poderoso, Criador de todas as coisas, Visíveis e invisíveis” E [**cremos**] em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus, gerado do Pai, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial do Pai, por quem todas as coisas foram feitas no céu e na terra, o qual, por causa de nós, homens, e por causa de nossa salvação, desceu, se encarnou e se fez homem, sofreu e ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e virá para julgar os vivos e os mortos ; E [**cremos**] no Espírito Santo.”

“Mas, quanto àqueles que dizem :

- 1-“existiu quando não era”/ “antes que nascesse, era”/ “foi feito do nada”**ou**
- 2- aos que afirmam que “o Filho de Deus é uma hipótese ou substância diferente” **ou**
- 3- “ foi criado” **ou** “ é sujeito a alterações e mudança”

a estes, a igreja Católica anematiza “

- **extr. de site da internet, Google/ conc de Nicéia / terraviva**

*Ferrenhos debates foram travados, cada um embasando seu ponto de vista, tendo como cabeça pensante do arianismo, Ário_ bispo da Líbia, e como seus opositores mais destacados: o bispo Alexandre de Alexandria e , especialmente pelo que viria a ser seu sucessor, o jovem bispo Atanásio. Dentre tantas coisas importantes,

A muito importante foi a palavra técnica **homo-ousios** = consubstancial, imposta pelo credo pois, nesta palavra evidentemente anti Ariana, o concílio estabeleceu sua própria definição. Esta

imposição categórica do termo **homo-ousios** foi muito propícia no contexto herético do arianismo, de tal forma que levou Ário e seus adeptos a romper com a igreja universal, agora chamada Igreja Católica.

O bispo Eusébio, de Cesaréia fez tentativa de conciliar tanto as idéias como seus defensores, apresentando termo de compromisso, rejeitado pelos dois lados por não ter sido claro em seus termos .

*Também houve relutância por parte de Atanásio, antes e depois de Nicéia, quanto ao termo **homo-ousios**, tão forte em seu significado, especialmente por ser usado em outras linhas heréticas como Sabelianismo e os ensinamentos de Marcelo Ancira.

No entanto, o dogma **homo-ousios** = consubstancial, foi sendo cada vez mais valorizado na luta antiAriana , afinal, tornando-se **centrum Nicaenum = o centro da confissão Cristológica**.

* A Igreja Católica precisava definir e confessar sua fé , o que fez enunciando e proclamando o Credo que ficou conhecido como o Credo de Nicéia, acima transcrito. Basicamente escriturístico, soa como eco da adoração que permeia todo o Novo Testamento. **Consubstancial** pretende traduzir e declarar o que João expressara há muitos anos antes_ Este é o verdadeiro Deus e a Vida eterna.

*Mais tarde, fora do contexto da heresia Ariana, novamente houve controvérsias quanto à propriedade do termo **homo-ousios**, definida como sofisticada, abstrata, sem importância religiosa. Mas não o foi na época em que serviu para se opor a Ário e adeptos da cristologia ariana.

BASE A Pessoa de Cristo, Berckouwer, G C Ed Juerp

Apêndice: Arianismo

* **Ário [250 a 336AD] da Líbia**. Educado em Antioquia da Síria, cujo mestre Luciano de Antioquia , fôra discípulo de Paulo Samosata.

Seus ensinamentos sobre a natureza de Cristo foram condenados em 02.325 em Antioquia e 20.05.325 em Nicéia tendo sido deportado para o Ilírio, na Grécia(?) Mesmo assim, continuou escrevendo suas idéias tendo como principal articulador o bispo Eusébio de Nicomédia.

* Em 335, Ário encontrou-se com o imperador Constantino e subescreveu uma confissão de fé considerada ortodoxa. Em 336-337, à morte, foi readmitido à comunhão da igreja católica pelo Sínodo de Jerusalém . O arianismo foi amplamente aceito no século 4, começando a perder força após o Concílio de Constantinopla, em 381, que reafirmou a posição do concílio de Nicéia, condenando o arianismo.

*Apesar de aceito pelo Imperador que visava manter a unidade do Império romano e tinha o cristianismo como um instrumento dos mais eficazes, **o arianismo foi poderosamente combatido por Atanásio [296 – 373]jovem bispo de Alexandria de 328 a 373, que_** apesar de perseguido e exilado, conseguiu preservar a sã doutrina sustentando tanto a humanidade como a divindade de Jesus.

Ensinamentos da heresia ariana

1 Há um só Deus, Criador,
sendo **Jesus de uma substância diferente do Deus Pai**

~~~~~  
Obs\_ No original grego, um simples **iota** fazia toda a diferença entre o cristianismo bíblico e a heresia.

\*Dessa premissa, decorriam mais quatro heresias :

1.1 - o Filho é criatura diferenciada do Pai [Nega Fp 2.6]

1.2 - o Filho teve um começo, isto é, não é eterno como o Pai. Nega Jo1.1

1.3 - o Filho não é um com o Pai.

Nega a afirmação do próprio Jesus em João17.

1.4- Por ter deles participado, recebeu como honra os títulos de

“a Palavra de Deus”, Ap 19.13 corr / o Verbo[ Jõ 1.1

“Sabedoria de Deus”, 1 Co 1.24

1.5- o Filho está sujeito a mudar e pode cair, como Lúcifer. Deus, prevendo esta possibilidade, agiu em graça, dando firmeza de caráter a Jesus

**Conclusão:** Se tivesse essa heresia tivesse prevalecido, o cristianismo teria se tornado apenas mais uma religião entre tantas outras, com deuses e não apenas um Único e Verdadeiro Deus.

BASE Eu creio, Hermister M P Costa Ed Parakletos

## BIBLIOGRAFIA

- Site da internet google / concílio de Nicéia /terravista.pt/Nazaré/1946/trindd15.htm

- A Pessoa de Cristo, Berckouwer, G C \_ Ed Juerp

- Eu creio, Hermister M P Costa Ed Parakletos © FIM DAO CAP 05 CONC DE NÍCÉIA

# 07 OS CONCÍLIOS

## OS CONCÍLIOS SÃO A ESPINHA DORSAL DA HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA

( Pelos assuntos tratados nos concílios pode –se perceber os problema da igreja que veio a ser **a igreja católica romana**. Não é leitura obrigatória mas mostra como veio a ser **Jezebel** que será destruída conforme Apocalipse cap 17 e 18.

## OS CONCÍLIOS GERAIS DA IGREJA

*"Concílio Geral" ou "Ecumênico" é a reunião dos bispos do mundo inteiro sob a presidência do Papa ou de seus legados, tendo em vista definir ou esclarecer algum tema batido.*

**Ecumênico**, no caso, quer dizer, "universal"; vem do grego (**ge**) **oikoumene** (a terra habitada, o mundo inteiro). A história dos Concílios faz uma síntese da história da Igreja católica

**Estão apresentados em revista à parte.**

Inicialmente visando manter a pureza da doutrina e combater às heresias que iam surgindo, acabou por se tornar uma ditadura religiosa que impediu as pessoas de ler as Escrituras. Naquela época só havia a Septuaginta ( versão grega do o Testamento) e a Vulgata latina que a era a tradução d grego para o latim \_ língua oficial do império \_ juntando o Velho e o Novo Testamentos. Com o tempo ninguém mais falava latim e só os padres podiam ler a Bíblia por aprenderem latim no seminário . Hoje se tem a facilidade de ter a Bíblia traduzida em quase todas as línguas.

Homens decidiam o que era obrigado a crer: **os dogmas da igreja católica** ( universal) **romana** pois a sede principal estava sediada em Roma. Ganhou até um território do imperador .... .. onde existe até hoje **o país VATICANO** \_ dentro da cidade de ROMA.

Foram conciliando datas cristãs a comemorações pagãs: nosso calendário de feriados religiosos é determinado por essas decisões através dos séculos

Introduziram dogmas que contrariam as Escrituras.

Houve tempo em que os papas mandavam nos reis Houve muita rejeição a esse despotismo dos papas até que aconteceu a separação entre Estado e a igreja católica romana .

Coisas horríveis foram feitas durante séculos a título de manter a ortodoxia das doutrinas não mais da Bíblia mas as que eles tinham decidido serem fundamentais da igreja católica romana

**AS CRUZADAS** \_ extr <http://www.suapesquisa.com/historia/cruzadas/>

## Introdução

As cruzadas foram tropas ocidentais enviadas à Palestina para recuperarem a liberdade de acesso dos cristãos à Jerusalém. A guerra pela Terra Santa, que durou do século XI ao XIV, foi iniciada logo após o domínio dos turcos seljúcidas sobre esta região considerada sagrada para os cristãos. Após domínio da região, os turcos passaram impedir ferozmente a peregrinação dos europeus, através da captura e do assassinato de muitos peregrinos que visitavam o local unicamente pela fé.

## Organização

Em 1095, Urbano II, em oposição a este impedimento, convocou um grande número de fiéis para lutarem pela causa. Muitos camponeses foram a combate pela promessa de que receberiam reconhecimento espiritual e recompensas da Igreja; contudo, esta primeira batalha fracassou e muitos perderam suas vidas em combate.

Após a Primeira Cruzada foi criada a Ordem dos Cavaleiros Templários que tiveram importante participação militar nos combates das seguintes Cruzadas.

Após a derrota na 1ª Cruzada, outro exército ocidental, comandado pelos franceses, invadiu o oriente para lutar pela mesma causa. Seus soldados usavam, como emblema, o sinal da cruz costurado sobre seus uniformes de batalha. Liderados por Godofredo de Bulhão, estes guerreiros massacraram os turcos durante o combate e tomaram Jerusalém, permitindo novamente livre para acesso aos peregrinos.

Outros confrontos deste tipo ocorreram, porém, somente a sexta edição (1228-1229) ocorreu de forma pacífica. As demais serviram somente para prejudicar o relacionamento religioso entre ocidente e oriente. A relação dos dois continentes ficava cada vez mais desgastada devido à violência e a ambição desenfreada que havia tomado conta dos cruzados, e, sobre isso, o clero católico nada podia fazer para controlar a situação.

Embora não tenham sido bem sucedidas, a ponto de até crianças terem feito parte e morrido por este tipo de luta, estes combates atraíram grandes reis como Ricardo I, também chamado de Ricardo Coração de Leão, e Luís IX.

## Relação de todas as Cruzadas Medievais:

- Cruzada Popular ou dos Mendigos (1096) - não oficial (não foi convocada pelo papa)
- Primeira Cruzada (1096 a 1099)
- Cruzada de 1101
- Segunda Cruzada (1147 a 1149)
- Terceira Cruzada (1189 a 1192)
- Quarta Cruzada (1202 a 1204)
- Cruzada Albigense (1209 a 1244)
- Cruzada das Crianças (1212)
- Quinta Cruzada (1217 a 1221)
- Sexta Cruzada (1228 a 1229)
- Sétima Cruzada (1248 a 1250)
- Cruzada dos Pastores (1251 a 1320)
- Oitava Cruzada (1270)
- Nona Cruzada (1271 a 1272)
- Cruzadas do Norte (1193 a 1316)

## Consequências

Elas proporcionaram também o renascimento do comércio na Europa. Muitos cavaleiros, ao retornarem do Oriente, saqueavam cidades e montavam pequenas feiras nas rotas comerciais. Houve, portanto, um importante reaquecimento da economia no Ocidente. Estes guerreiros

inseriram também novos conhecimentos, originários do Oriente, na Europa, através da influente sabedoria dos sarracenos.

Não podemos deixar de lembrar que as Cruzadas aumentaram as tensões e hostilidades entre cristãos e muçulmanos na Idade Média. Mesmo após o fim das Cruzadas, este clima tenso entre os integrantes destas duas religiões continuou.

Já no aspecto cultural, as Cruzadas favoreceram o desenvolvimento de um tipo de literatura voltado para as guerras e grandes feitos heroicos. Muitos contos de cavaleiros, como o rei Arthur, e os da Távola Redonda, tiveram como tema principal estes conflitos.

#### **Curiosidade:**

- A expressão "Cruzada" não era conhecida nem mesmo foi usada durante o período dos conflitos. Na Europa, eram usados termos como, por exemplo, "Guerra Santa" e Peregrinação para fazerem referência ao movimento de tentativa de tomar a "terra santa" dos muçulmanos.

#### **A INQUISIÇÃO** extr <http://www.suapesquisa.com/historia/inquisicao/>

##### **Introdução: o que foi**

A Inquisição foi criada na Idade Média (século XIII) e era dirigida pela Igreja Católica Romana. Ela era composta por tribunais que julgavam todos aqueles considerados uma ameaça às doutrinas (conjunto de leis) desta instituição. Todos os suspeitos eram perseguidos e julgados, e aqueles que eram condenados, cumpriam as penas que podiam variar desde prisão temporária ou perpétua até a morte na fogueira, onde os condenados eram queimados vivos em plena praça pública.

##### **História e atuação**

Aos perseguidos, não lhes era dado o direito de saberem quem os denunciara, mas em contrapartida, estes podiam dizer os nomes de todos seus inimigos para averiguação deste tribunal medieval. Com o passar do tempo, esta forma de julgamento foi ganhando cada vez mais força e tomando conta de países europeus como: Portugal, França, Itália e Espanha. Contudo, na Inglaterra, não houve o firmamento destes tribunais.

Muitos cientistas também foram perseguidos, censurados e até condenados por defenderem ideias contrárias à doutrina cristã. Um dos casos mais conhecidos foi do astrônomo italiano Galileu Galilei, que escapou por pouco da fogueira por afirmar que o planeta Terra girava ao redor do Sol (heliocentrismo). A mesma sorte não teve o cientista italiano Giordano Bruno que foi julgado e condenado a morte pelo tribunal.

As mulheres também sofreram nesta época e foram alvos constantes. Os inquisidores consideravam bruxaria todas as práticas que envolviam a cura através de chás ou remédios feitos de ervas ou outras substâncias. As "bruxas medievais" que nada mais eram do que conhecedoras do poder de cura das plantas também receberam um tratamento violento e cruel.

Este movimento se tornava cada vez mais poderoso, e este fato, atraía os interesses políticos. Durante o século XV, o rei e a rainha da Espanha se aproveitaram desta força para perseguirem os nobres e principalmente os judeus. No primeiro caso, eles reduziram o poder da nobreza, já no segundo, eles se aproveitaram deste poder para torturar e matar os judeus, tomando-lhes seus bens.

Durante a esta triste época da história, milhares de pessoas foram torturadas ou queimadas vivas por acusações que, muitas vezes, eram injustas e infundadas. Com um poder cada vez maior nas mãos, o Grande Inquisidor chegou a desafiar reis, nobres, burgueses e outras importantes personalidades da sociedade da época. Por fim, esta perseguição aos hereges e protestantes foi finalizada somente no início do século XIX.

##### **Inquisição no Brasil**

No Brasil, os tribunais chegaram a ser instalados no período colonial, porém não apresentaram muita força como na Europa. Foram julgados, principalmente no Nordeste, alguns casos de

heresias relacionadas ao comportamento dos brasileiros, além de perseguir alguns judeus que aqui moravam.

#### Curiosidade:

- Um dos inquisidores que mais castigou hereges no século XV foi o espanhol Tomás de Torquemada. Ele ficou conhecido como o "Grande Inquisidor" e atuou na perseguição e punição de muçulmanos e judeus convertidos que moravam na Espanha.

#### Conclusão

As invasões bárbaras enfraqueceram e levaram ao fim do domínio político do império romano. Imperadores romanos viram no cristianismo uma forma de manter o poder através da religião.

**Até 313AD, os cristãos foram perseguidos.** o Imperador Constantino, filho de devota cristã, teve uma visão: ele viu uma cruz e ouviu a voz dizer: 'Sob este signo vencerás'. Ele disse que se converteu mas fez todo o seu exército se 'converter' ao cristianismo (mas não a Jesus) e ser batizado. Constantino também decretou o fim da perseguição aos cristãos:

> **édito de Milão (313)** introduzindo a liberdade de culto

**Em 325 convoca o Concílio Ecumênico de Nicéia que deu à igreja católica a estrutura hierárquica que ainda conserva até hoje: a de bispos e arcebispos**

**Em 385, o imperador romano cristão Teodósio o Grande** proibiu o paganismo em todo o Império Romano e, pelo **Edito de Tessalônica, fez do cristianismo a religião oficial do Império**. A partir daí, foi proibida a prática pagã, os templos pagãos foram fechados e muitos foram até destruídos. A situação se inverteu e agora os não cristãos eram perseguidos.

Assim, todo tipo de desvios pagãos foram sendo introduzidos sob a capa de cristianismo, o que os concílios pretenderam acabar para manter a ortodoxia cristã mas depois, eles mesmos foram se desviando da verdade das Escrituras até Deus intervir na História levantando homens aqui e ali ... de modo que veio a eclodir no movimento que se chamou a Reforma de Lutero mas na muitos contribuíram para tudo acontecer como aconteceu sob a direção e supervisão de Deus como anunciado por Jesus no Apocalipse

ADENDO extr <https://pastoriosiasmoura.com/2009/04/02/366/>

#### As cartas do Apocalipse representam as fases da História do cristianismo

# (gradinha) introduz comentário do site

- 1. ÉFESO 30 a 100 d.C** Igreja autêntica, apostólica 30 a 100 d.C  
# Jesus já adverte que já perdera seu primeiro amor, passados apenas 60 anos após Sua morte e ressurreição
- 2. ESMIRNA 100 a 313 d.C** Mirra (latim) Igreja perseguida, atribulada  
# **dez dias remetem às dez fases de perseguições que houve**
- 3. PÉRGAMO 313 a 590 d.C** Cidadela (grego) Igreja mundana, estatal  
# **fase da oficialização do cristianismo como religião**
- 4. TIATIRA 590 a 1517 d.C** Igreja papal, corrupta  
# **instituição e domínio da igreja católica Romana**
- 5. SARDES 1517 a 1730 d.C** igreja aparentemente viva mas está morta  
# **a situação fica tão irregular que leva à Reforma de Lutero**  
'tens alguns que não contaminaram suas vestes' Ap 3.4
- 6. FILADELFIA 1730 d.C. até o arrebatamento**  
Amor fraternal (grego) Igreja missionária, fiel, evangelística  
# **o despertar para missões transculturais**
- 7. LAODICÉIA 1900 d.C. até a Segunda volta de Cristo**  
igreja aparentemente viçosa mas morna

# Colossos : águas frias, refrescantes :centro turístico  
Hierápolis: águas quentes, curadoras: cidades de termas e  
Laodicéia cujas águas eram mornas, só servindo para vomitório  
( daí alusão de Jesus em Ap 3.16 *morna, vomitar-te-ei* )  
Formavam um complexo centralizador, como Nova York , hoje.

. -x- CAP 07

## 08 A Reforma > História da Igreja

Lutero leu a Bíblia... teve um encontro pessoal com Deus e foi a causa da Reforma: rompeu com uma série de desvios do cristianismo. Na mesma época, outros fizeram o mesmo. Hoje, onde estão os cristãos que transtornam o mundo?

\* A História apresenta os fatos de forma impessoal, e às vezes nem tanto, 'puxando a sardinha' para o ponto de vista do historiador.

\* Na realidade, a Reforma resultou de **um encontro pessoal com Deus:** com Sua Palavra, com a mensagem da cruz, com o Cristo ressurreto\_ que morrera para que tivéssemos Vida eterna, e toda a verdadeira mensagem da salvação,

# **tudo isso, pela simples leitura da Bíblia!**

\* Deus vê o coração que O busca em verdade, sem reservas, querendo realmente achar Deus: a este, Deus Se revela, dá entendimento, ilumina. mostra, conta Seus segredos.

\* Tal 'Reforma' pode acontecer em sua vida se vivenciar o **Sl 27. 8 corr**

**'Quando Tu disseste: - Buscai o Meu rosto' : o meu coração te disse a ti:  
'Teu rosto, Senhor, buscarei'** # é a resposta de um coração sedento de Deus!

\* **Criadores de caso, vãos questionadores e rebeldes ficam sem respostas** pois realmente não querem conhecer Deus mas ter argumentos que só servirão de 'lenha para a fogueira' de seus interesses pessoais ou até do próprio inimigo. Pedro, logo após ter a revelação de que Jesus era o Cristo, falou coisas que mereceram a ríspida repreensão de Jesus:

- " retira-te de diante de mim, satanás..." **Mc 8.33**

\* **Por que? Pedro falava com boa intenção. Qual o verdadeiro 'nó' da questão?**

**'não compreendes as coisas que são de Deus, mas dos homens'**

**'o mundo jaz no maligno' 1 João 5.19**

\* Movido pelo Espírito Santo, um pregador fazia apelo ousado : **'o mundo está por ver o que apenas um homem inteiramente entregue nas mãos de Deus pode fazer'** \_ E um menino qualquer aceitou o desafio, entregou-se inteiramente nas mãos de deus e se tornou famoso pregador que impactou muitas vidas com sua mensagem e experiências com Deus.

\* Naquela fase da História, revelando um especial mover do Espírito Santo, alguns homens, através dos anos, **tiveram encontro pessoal com Deus, pela leitura das Escrituras.**

# Deus revolucionou as vidas deles, e eles revolucionaram o mundo

### Os principais precursores da Reforma foram:

**João Wyclif** (1328?-1384), professor na Universidade de Oxford, na Inglaterra:

**João Huss** (1373?-1415), professor na Universidade de Praga, foi queimado por sua fé;

**Girolano Savonarola** (1452-1498), monge dominicano, que foi enforcado e queimado por ordem do Papa Alexandre VI, em Florença, na Itália.

Nos anos de 1500( séc 16) a situação ficou bastante propícia a uma reforma da igreja.

- A Europa estava no limiar de uma nova época política e social.
- **Gutemberg revolucionara o processo de impressão de livro.**
- Colombo descobrira a América...
- E o descontentamento com a igreja persistia.

- Tudo isso preparava o terreno para a reforma.  
Lutero foi o homem que Deus levantou para desencadear o movimento que resultou na Reforma Religiosa do Século XVI.

## Os principais reformadores foram

### **MARTINHO LUTERO (1483-1546)**

De família pobre, esforçou-se nos estudos e conseguiu ser ordenado sacerdote.  
Em 1508 foi para Wittenberg estudar para ser professor. Lendo Romanos, descobriu que “*O justo viverá por fé*” (Romanos 1.17).e se converteu a Jesus.  
Em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero, padre, afixou, na porta da capela de Wittenberg, as suas 95 teses. Era o início da Reforma. Lutero tentou reformar a igreja, mas Roma não quis se reformar. Antes o perseguiu violentamente. Em 1521 ele foi excomungado.Faleceu em 1546

### **ÚLRICO ZWÍNGLIO (1484-1531) suíço, tornou-se padre em 1506**

Em 1520 Zwínglio passou por profunda experiência espiritual, causada pela morte de um irmão querido. Em 1522, anos depois iniciou um trabalho de pregação do evangelho, baseando-se tão somente na Escritura Sagrada. O Papa Adriano VI proibiu-o de pregar. Poucos meses depois, o governo de Zurique, na Suíça, resolveu apoiar Zwínglio e ordenou que ele continuasse a pregar  
Em 1525 Zwínglio casou-se com uma viúva chamada Ana Reinhard.  
Em 11 de outubro de 1531, morreu em batalha na guerra travada entre cantões católicos e protestantes .Dentre os líderes que levaram avante o movimento iniciado por Zwínglio destacam-se Guilherme Farel e João Calvino.

### **GUILHERME FAREL (1489-1565)**

Nasceu na França e é descrito como pregador valente e ousado.Convertido em Paris por um professor da Universidade, em 1521 iniciou trabalho de pregação sob a tutela o bispo de Meaux, Guilherme Briçonnet.. Mas, talvez por causa da perseguição a Lutero, teve de fugir acusado de divulgar idéias protestantes, Em 1532 chegou a Genebra, na Suíça onde se juntou a Calvino. Em 1538 Farel foi para Neuchâtel, e lá permaneceu até falecer, em 1565, com 76 anos de idade

### **JOÃO CALVINO (1509-1564)**

Francês, nascido em 1509, com 14 anos ( 1523) foi para a Universidade de PARIS Era um intelectual. Formou-se em Direito e ficou estudando até 1532 quando lançou seu primeiro livro de filosofia. Nesse mesmo ano, Calvino se converteu sua vida mudou: teve de fugir acusado de ser protestante.Em 1536 publicou as INSTITUTAS DE CALVINO \_ é a mais completa e importante obra produzida no período da Reforma\_ referencial até os nossos dias.  
Em 1536, Calvino chegou a Genebra, na Suíça e logo foi procurado por Farel . Em 1538 foram banidos da cidade mas Calvino voltou, aclamado, em 1541 onde trabalhou e fez de Genebra uma cidade exemplar regida por princípios cristãos.Fundou o presbiterianismo. Faleceu em 1564.

### **JOHN KNOX (1505/15?-1587)**

Os seguidores do movimento iniciado por Zwínglio e estruturado por Calvino se espalharam imediatamente por toda a Europa.  
Na França eles eram chamados de huguenotes;  
na Inglaterra, puritanos;  
na Suíça e Países Baixos, reformados; na Escócia, presbiterianos.  
A Escócia é uma país muito importante na história do protestantismo reformado. Lá surgiu o nome presbiteriano daí pensarem ter –se originado lá..

**John Knox.foi o grande reformador escocês.** Pouco se sabe a respeito dele antes de sua conversão. Nascido entre o anos 1505 a 1515, foi ordenado sacerdote, cerca de 1536. Nada se sabe sobre sua conversão . Em 1547 , foi preso, na França, por causa de sua fé. Libertado, foi para a Inglaterra, mas de lá , também teve de fugir a acabou chegando em Genebra, onde foi acolhido por Calvino. Em 1559, de volta à Escócia, liderou o movimento de reforma religiosa ,cuja influência extrapolou a área religiosa, atingindo também a vida política e social do país.

Sob a sua influência, o parlamento escocês declarou o país oficialmente protestante, em dezembro de 1567. A igreja organizada por ele e seus auxiliares recebeu o nome de Igreja Presbiteriana. John Knox faleceu no dia 24 de novembro de 1587.

No início do cristianismo foi dito

: **‘estes que têm transtornado o mundo** chegaram também aqui’ **Atos 17.6**  
**# \_Por que cristãos não mais transtornam suas áreas de influência?**

\*Que a nossa homenagem a estes que ousaram...por terem encontrado com Deus seja uma oração de consagração sincera:

‘Senhor, faz-me ser o que Tu queres; fazer **toda** a Tua vontade, e **só** a Tua vontade’ ☺

Obs: O presbiterianismo foi levado da Escócia para a Inglaterra; de lá, para os Estados Unidos da América. Em 1726 teve início um grande despertar espiritual nos Estados Unidos. Este despertar levou os presbiterianos a se interessarem por missões estrangeiras. Missionários foram enviados para vários países, inclusive o Brasil. No dia 12 de agosto de 1859 chegou ao nosso país o primeiro missionário presbiteriano: Ashbel Green Simonton. **1833-1867\_** foi fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil [www.ipb.org.br](http://www.ipb.org.br) .]

FIM CAP 08 REFORMA

## 09 As Denominações

No desenvolver da Reforma surgem as várias denominações.

- Através da História, nota-se que um certo episódio dá início a um **processo** que desencadeia uma série de acontecimentos, vindo a eclodir em mudanças radicais que mudam o rumo da História.
  - \*No período chamado de **Reforma**, muitos fatores contribuíram e deram continuidade ao que parecia ser apenas um alerta aos fiéis católicos. Nunca **Lutero** imaginou no que iria resultar. (veja o filme!)
  - **Dentre outros, fatores decisivos foram: a descoberta da imprensa** que possibilitava cópias mais rápidas e baratas de livros, sendo que o primeiro livro impresso foi a Bíblia em alemão, de modo que o próprio povo poderia ler as escrituras
  - **e a conseqüente tradução da Bíblia para outras línguas vivas ( falada pelo povo)**, pois o Latim se tornara uma língua morta, no sentido de que ninguém mais a falava, a não ser os padres, ao rezar a missa. Nesse sentido destaca-se na Inglaterra, a obra de Wycliff, ( ainda hoje há missão com o nome dele) # O que veio a ocasionar outra mudança: o povo precisaria aprender a ler.
  - **Em 1.525 publica-se em inglês, o Novo Testamento de Tyndale**, divulgado sob proibição.
  - Na mesma época, Deus fala a um suíço alemão, **Zwinglio** e este já tem muitos adeptos.
  - Por ocasião da **Dieta de 1.529, em Spira**, por causa da decisão dos católicos de impedir qualquer propaganda da Reforma, seus adeptos protestaram...vindo daí a designação de **protestantes**, aos que seguem a fé evangélica.

\* **Calvino**, francês, já é a segunda geração da Reforma. Declara-se protestante em 1.533 e tem de fugir de Paris, devido súbita perseguição. Durante uma permanência de três anos em **Basiléia(Suíça)** com apenas 26 anos de idade, Calvino escreve as famosas Institutas, que até hoje dão as diretrizes do Calvinismo, base doutrinária dos Presbiterianos. Foi a primeira obra importante, doutrinária escrita fora de igreja católica. Em Genebra, Suíça, Calvino funda uma Academia vindo a influenciar pessoas de toda a parte do mundo.

Dentre eles, destacam-se **Guilherme de Orange e John Knox**.

\* **Na França**, pessoas da elite aderem à Reforma e não se conformam em aceitar passivamente a perseguição da igreja católica, vindo a falar em resistência armada, o que veio a dar na famosa **noite de São Bartolomeu: em 1.572**: aproveitando a vinda de nobres de todo lado, para o casamento de Henrique de Navarra, a rainha Catarina de Médicis ordena um massacre aos **huguenotes** como eram chamados os protestantes, por se reunirem à porta do palácio do Rei Hugo, propriedade tida por mal assombrada. A luta vai até

1.598, terminando com o édito de Nantes, que afrouxou a perseguição.

\* Guilherme do Orange foi líder fundamental à Reforma no **Países Baixos**. .....

\* John Knox o foi na **Escócia**.

\* **Na Inglaterra**, o rompimento com a igreja católica se deu por uma briga pessoal do rei Henrique VIII e o papa . Mas não havia movimento significativo contra Roma, apesar da divulgação do Novo Testamento de Tyndale , e da continuidade das idéias de Wicliff \_ pelos irmãos Lollardos.

**De fundamental importância foi a ordem real de que cada igreja deveria ter uma Bíblia em inglês, com letras grandes, à qual povo poderia ter acesso.**

**Traduzida por Tyndale, serve de base às traduções da Bíblia em inglês até hoje.**

Os monges foram expulsos dos mosteiros e suas terras tomadas pelo rei.

A sucessora de Henrique VIII, a rainha Maria, pretendendo fazer a Inglaterra voltar ao catolicismo fez um grande favor à Reforma. Três mártires: **Cramer, Ridley e Latimer**: estes dois últimos queimados vivos, levantaram forte oposição do povo a Roma, devido tão grande selvageria em nome de Cristo.

\* Cristãos fervorosos dão origem aos **puritanos**; muitos fogem da perseguição indo para a América no navio Plymouth, em 1608

\* A rainha seguinte, é favorável ao protestantismo .Desde a era medieval a igreja assunto do governo, sob regime episcopal, e a rainha Isabel torna-se Chefe da igreja. Por isso a Reforma não trouxe mudanças drásticas, especialmente na forma de culto. Um grupo que queria reformas mais radicais, dentre os Puritanos, deu origem aos CONGREGACIONAIS . A Bíblia tornou-se o livro do povo.

\* **Em 1.638, na Escócia** , começa rebelião aberta, armada contra as imposições religiosas do rei da Inglaterra que governava os dois países.

# Essa luta entre protestantes e anglicanos dura até hoje.

\* **No centro da Europa**, dentro do movimento da Reforma, em partes da Alemanha e países Baixos, surge grupo mais zeloso, que pedia um seguir mais estrito das Escrituras, e que **batizavam de novo** seus adeptos como evidência do 'novo nascimento'

Dependia da decisão pessoal de cada membro. Dentre seus líderes, destaca-se

**Meno Simons( 1492 –1.559) dando origem aos MENONITAS.**

**Conclusão:** estudando a história da reforma ficamos sabendo

a origem das diversas denominações.

Luteranos, Presbiterianos (Calvino) igreja Anglicana (oficial na Inglaterra) Puritanos que vão para a América, Congregacionais, Anabatistas, que são os Batistas, e os Menonitas.

Oportunamente, veremos como a fase seguinte da História: **Missões**, faz com que essas denominações se espalhem pelo mundo.\_x- fin de denom.s cap 09

## 10 Movimento Missionário

- sobre Missionários (pessoas) ver link DIVERSOS de Missões >[WWW.perolaspreciosas.com.br](http://WWW.perolaspreciosas.com.br)

Extr <http://missoesnaultimahora.blogspot.com.br/2012/05/o-movimento-missionario-moderno-como-um.html>

**1787** a primeira menção é feita de Missões estabelecidos pela Sociedade Metodista.

**1792** Baptist Missionary Society surge, principalmente através da influência de William Carey.

**1795** três anos mais tarde, a Sociedade Missionária de Londres foi fundada ...

**1799** ano de encerramento do século , viu a inauguração da Church Missionary Society, e

também da Sociedade de Tratados Religiosos ...

Todos esses órgãos bem como seus líderes, em quase todos os casos, vieram sob a influência direta ou indireta de um **mover de reavivamento** nas igrejas evangélicas a partir da Escócia conhecido como **Evangelical \*Revival Saiba+**.acesse:

[https://en.wikipedia.org/wiki/Evangelical\\_revival\\_in\\_Scotland](https://en.wikipedia.org/wiki/Evangelical_revival_in_Scotland)

Essas pessoas foram movidas pelo mesmo sentimento de Paulo que disse:

*O amor de Cristo me constrange ...*

Cumpriam a ordem de Jesus : *Ide por todo o mundo*

*O evangelho será pregado em todo o mundo, então virá o fim*

Acontece em cumprimento da profecia quanto à fase da Igreja que Jesus disse:

*' ante ti pus uma porta aberta e ninguém a poderá fechar' Ap 3.8*

**A Palavra sempre é a alavanca motivadora da pregação do Evangelho !**

Essa foi a origem do primeiro esforço do protestantismo, em grande escala organizada,  
- para evangelizar o mundo. '- Rev. Bispo ER Hasse

- **\*Revival** sempre levanta agências para a propagação do Evangelho ... aqueles dotados como expoentes da verdade vital, aqueles que têm visões de distantes nações, e as almas morrendo em nossas portas, ou quer ir-se, ou consagrar as suas faculdades para ganhar dinheiro para enviar outros. '- WG Bennett '

A história é testemunha do poder da oração como prelúdio para o despertar espiritual e avanço missões.' - John Piper

Para compreender corretamente a fecundidade deste período (1866) deve-se ter em mente que o Sr. Taylor, entre muitos outros, foi colhendo as conseqüências do grande avivamento de 1859. Esse despertar espiritual maravilhoso fez com que, não só milhares de convertidos invadissem a Igreja de Cristo, mas preparou o caminho para uma nova ordem de coisas, **um UP** brotando da fé individual e esforço, caracterizada pelo amor pelas almas e desenvoltura na busca de novo a sua salvação. '- **Mrs. Howard Taylor, Hudson Taylor e da China Inland Mission**

O Crescimento de uma obra de Deus

\* Revival foi um movimento religioso no século XIX ( anos de 1800) resultante de um mover especial do Espírito Santo no sentido de despertar os cristãos para levar o Evangelho aos povos não cristãos, em especial África e China, também na Índia. Depois, houve despertamento no sentido de enviar missionários às tribos indígenas.

Fim de missões

## Adendo: Panorama Histórico no Apocalipse

### Panorama da História da Igreja de Cristo no Apocalipse

\* O Apocalipse é um livro muito especial: o único profético do Novo Testamento, escrito por revelação pessoal de Jesus ressurreto a João, o discípulo amado **Ap 1.9-10, Jô 21.7**

Nas cartas às sete igrejas, percebe-se as fases históricas pelas quais a Igreja passaria.

**1- Igreja primitiva:** advertência quanto à perda do primeiro amor  
**Ap 2.1-7** (30 a 100 AD)

**2- Igreja perseguida:** *nada temas das coisas que hás de padecer,*  
**Ap 2.8-11** (100 - 313 AD)

**3- Igreja legalizada** (cessa a perseguição) *'tens lá...'* não convertidos  
**Ap 2.12-17** (313- 590 AD)

**4- Igreja instituída** (romana) : idolatria declarada :[Jezabel](#)

**Ap 2. 18-29** (590 - 1.517)

**5- Igreja reformada** : '[alguns, não contaminados](#)', fazem a Reforma

**Ap 3. 1-6** ([1.517- 1.800](#))

**6- Igreja missionária**: '[diante de ti pus uma porta aberta](#)'

**Ap 3.7-13** (**1.700** - 1.930)

**7- Igreja dos últimos tempos**: fora da organização,

**Ap 3.14-22** (1.930 a ????)

# **Jesus apela ao coração de cada um: ' eis que estou à porta, e bato...'**

\* A História Geral, ensinada nas escolas, escrita por pesquisadores, com base nos fatos acontecidos, confirma a profecia de Jesus: somos privilegiados por viver nesta fase em que se constata a veracidade da Palavra revelada.

**1- Igreja Primitiva: de 30 a 100 AD ( Anno Domini)** é a igreja do tempo dos apóstolos. Vai desde `a descida do Espírito Santo(**At 2**) até à morte de João,95/100AD considerando-se da nossa era (sigla **AD**). Pouco tempo depois de Pentecostes, a Igreja já precisou de um tranco para cumprir o "ide" de Jesus: **At 1.8 ( Mt 28.19)**

Perseguidos pelos judeus, os cristãos se espalharam, **At 8.1** Já nos primórdios da Igreja podia-se notar o aparecimento de heresias, motivo das cartas aos gálatas e 1João, especialmente. Ia-se esvaindo o primeiro amor,

**2- Igreja Perseguida: de 100 a 313AD** \_foi o tempo em que a Igreja foi assolada por **dez terríveis fases de perseguições** em que cristãos eram martirizados, 'tereis tribulação de dez dias' **Ap 2.10**

**3-Igreja Legalizada: de 313 a 590AD** \_ ao se converter, o imperador Constantino fez com que todo seu exército também se convertesse ao cristianismo. Publica o Édito de Tolerância de Milão, tirando o cristianismo da ilegalidade, pondo fim às perseguições. Ser cristão não significava mais ser fora de lei, pelo contrário: cristãos eram considerados pessoas honradas, dignas de respeito e confiança. Constantino não uniu a Igreja com o Estado Foi o Imperador Teodósio I, pelo Édito de Constantinopla, que se confirma o Cristianismo como religião oficial de Estado no Império Romano . Também a partir de Teodósio I se vê a intervenção da Igreja Católica nos assuntos governamentais, manipulando-os de acordo com seus interesses, a título de serem os representantes de Deus na Terra: os Papas e Bispos.

Extr - [educaterra.terra.com.br /Voltaire /antiga e imperioroma.blogspot.com](#)

**4- Igreja como Instituição Organizada, durou de 590 a 1.517**

Abrange toda a Idade Média e passou por várias fases:

**590 a 1073**\_ início da Idade Média, combate à idolatria e paganismo dentro da Igreja:

**1.073 a 1.294**\_ apogeu da Idade Média, declínio do império romano, \_crescente influência política de Roma, como líder da igreja Católica.

**1.096 a 1.291** \_ tempo das Cruzadas, combate aos muçulmanos por dois séculos:

**A igreja Católica Romana governa o mundo Ocidental:**

**1.294 a 1.517** \_ decadência da igreja católica: como suposta defensora da fé cristã, Roma persegue os próprios cristãos que não seguem estritamente os dogmas do catolicismo:

**tempo da Inquisição**, Instituída a pena de morte em 1.224

## 5- Igreja Reformada: de 1.517 a 1.700 (1701-séc XVIII)

Com a afixação das famosas **95 teses contra as indulgências** (venda de perdão de pecados que diminuía a estada no purgatório) às portas da Igreja do Castelo, em Wittenberg, na Alemanha, na véspera do dia dos mortos, **31.10.1517**, um monge chamado **Lutero** dá início, sem o saber, ao movimento que se chamou REFORMA e que resultou na cisão entre católicos romanos e os que queriam a volta ao cristianismo autêntico:

**# só a Graça, só a Fé, só as Escrituras, só Cristo, só a Deus, a glória! ☺**

## 6- Igreja Missionária : 1789 a / 1930

Após o avivamento católico no início do século , surge um amplo avivamento dos cristãos reformados:

6.1 Agora, já definidas e organizadas suas linhas doutrinárias  
\_ que dariam origem às várias denominações\_

6.2 Surge um amplo movimento missionário no estrangeiro

6.3 Provoca significativas mudanças sociais nos países da Europa

## 7- Igreja dos últimos tempos : 1930\_ até os tempos atuais, até à volta de Jesus

As grandes guerras mundiais abalaram profundamente as bases do cristianismo nominal ( não os verdadeiros cristãos) : os homens fizeram coisas que jamais pensaram serem capazes... As forças destrutivas do Racionalismo e do Evolucionismo, que surgiram na fase anterior, ☺ 6 e 7 cf Crist através dos séculos Carins

\_ acabam por levar filósofos e psiquiatras após Freud a determinarem a ‘morte’ de Deus: explicando a culpa, colocando-a nos ombros alheios, como forma de eliminá-la, processo chamado de Transferência.

# Mas só ficamos de fato livres da culpa ao aceitarmos, pela fé, que foi paga na cruz por Jesus 'havendo riscado o escrito de [dívida] que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o inteiramente do meio de nós, cravando-o na cruz;' **Cl 2.14**

Há ruptura com a Bíblia, levando ao Liberalismo religioso. Ao famoso: - ‘ Ah! que qui tem...’ Mesmo os aparentemente religiosos analisam a Bíblia friamente, como se faz uma autópsia, em vez de auscultá-la para aprender COMO VIVER NOS PADRÕES DE DEUS \_ alegando que esse padrão é utopia e nem sei mais o quê... pois não estão mais dispostos a se submeter às diretrizes da Palavra de Deus

Assim tornam-se **mornos** ... a ponto de serem vomitados da boca do Senhor , **Ap 3.5-21**

São **ímpios** \_ de acordo com o perfil do **Sl 50. 16-21**

Convém conferir e marcar em sua Bíblia –x-

**Ap 4** mostra uma visão do céu \_ e Jesus glorificado !

Após dar Suas últimas instruções, Jesus subiu aos céus: uns anjos apareceram e disseram : **‘esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá, como O vistes subir’ At 1.11**

*‘ o Senhor mesmo ( Jesus)...descerá dos céus e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; \_ depois...os vivos... seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor’ 1Ts 4. 16-17*

**Na Terra**, a História continua com o aparecimento do anticristo, **2 Ts 2.3 – 4 e 8-10**

- pois **a verdadeira Igreja de Cristo foi retirada junto com o Espírito,** **2 Ts 2.6 -7**

Como diz a parábola das dez virgens: **uns vão , outros ficam , Mateus 25**

> **Vai** ... quem é nascido de Deus ( João 3.3.5,7\_ 1.12) selado com Espírito Santo, Ef 1.13

> **Ficam:** os que têm a aparência de serem cristãos mas não passaram pelo novo nascimento

**Quem são eles ?**

**1- os ímpios :** cujo perfil está no **Salmo 50.16-22:** sabem a Bíblia de cor,  
mas não moldam seu viver à Palavra

**2- o joio :** \_ parábola ( **Mateus 13.28-30**): parece mas não é: em competição com os verdadeiros filhos de Deus, rouba -lhes ' lugar ao sol' e nutrientes que os impedem de crescer

**3- bastardos :** não são disciplinados como os verdadeiros filhos de Deus , **Hb 12. 8**

Antigamente se dizia: '**Estão convencidos mas não são convertidos**' Foram 'gerados' por pregações carnais, até bem ortodoxas mas desprovidas de vida, da palavra Rhema .

Não têm com Deus aliança com base no sangue de Jesus, Sl 50.4 , **Mt 26. 28**

Estes cristãos deixados para trás, passarão pela 'peneira fina' do anti cristo: **Ap 20.4**

**'...e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na frente nem nas mãos;** e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos'.

**Mas já é outra fase da História... -x- FIM HIST IGREJA**